ANEXO E

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA

RIA DE AVEIRO
POLIS LITORAL
REQUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA ORLA COSTEIRA

ESTUDOS AMBIENTAIS NA ÁREA DA PATEIRA DE FERMENTELOS

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA DAS ÁREAS DE INCIDÊNCIA DIRETA E INDIRETA, EM MEIO TERRESTRE E SUBAQUÁTICO DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA PATEIRA DE FERMENTELOS

RELATÓRIO

T 15.061

PROMAN
CENTRO DE ESTUDOS E PROJECTOS, S.A.

DEZEMBRO 2015

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA DAS ÁREAS DE INCIDÊNCIA DIRETA E INDIRETA, EM MEIO TERRESTRE E SUBAQUÁTICO DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA PATEIRA DE FERMENTELOS

ÍNDICE

PEÇAS ESCRITAS

PARTE A – PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS

1. INTRODUÇÃO 1
2. BREVE DESCRIÇÃO DO PROJETO E DEFINIÇÃO DE ÁREAS DE INCIDÊNCIA 2
2.1 Localização 2
2.2 Os trabalhos 3
2.3 Áreas de incidência 3
3. METODOLOGIA 5
4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO 6
4.1 Definição da Área de Estudo 6
5. PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS 14
5.1 Objetivo, meios e metodologia 14
5.2 Prospeções em meio aquático 14
5.3 Prospeções em meio terrestre 17
6. RESULTADOS E LACUNAS NO CONHECIMENTO 19
7. AVALIAÇÃO DE IMPACTES 25
7.1 Metodologia e critérios 25
7.2 Avaliação de impactes 28
8. MEDIDAS DE MITIGAÇÃO 30
9. CONCLUSÃO 30

PARTE B – SISTEMATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO ETNOGRÁFICO DA PATEIRA DE FERMENTELOS

1. O MOLIÇO E OS BARCOS DA LAGOA 32

2. PESCA E ARTES 39

3. VALORIZAÇÃO 42

ANEXOS:

ANEXO 1 - Relatório do trabalho de campo - Áreas de depósito

ANEXO 2 - Fichas dos Sítios

ANEXO 3 - Peças Desenhadas

ANEXO 4 - Fotos das amostras de sedimento

PARTE A – PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS

1. INTRODUÇÃO

A POLIS LITORAL RIA DE AVEIRO, encontra-se a desenvolver o Projeto de Execução do Desassoreamento da Pateira de Fermentelos, no âmbito da intervenção de "Requalificação e Valorização da Pateira de Fermentelos", sendo nesse âmbito que foi desenvolvido o presente Estudo.

No sentido de dar cumprimento aos pontos 22, 23, 24 e 26 constantes da Declaração de Impacte Ambiental (DIA), os quais se referem aos elementos a apresentar em fase de RECAPE, foram realizadas prospeções arqueológicas sistemáticas na lagoa e em terrenos das áreas limítrofes cujos resultados se apresentam na Parte A deste Relatório. Foi também elaborada uma "sistematização da informação e valorização do património etnográfico desaparecido e em desaparecimento" a qual é apresentada na Parte B.

O trabalho de campo teve por objetivo a caracterização, do ponto de vista patrimonial, das áreas lagunares e das margens sobre as quais persistiram lacunas no conhecimento durante a elaboração do EIA devido às más condições dos terrenos e também a caracterização de áreas que, não constando do projeto na fase de EIA, se inserem agora em áreas de incidência do projeto. Neste caso estão as áreas FER 3, FER 4 e FER 5.

No documento da DIA é referida ainda a necessidade de proceder a uma caracterização junto ao topónimo *Ponte Pedrinha*. No entanto, estes trabalhos não foram contemplados no presente estudo uma vez que o topónimo se localiza em área entretanto excluída do atual projeto tendo sido mesmo das poucas áreas que, durante a elaboração do EIA, apresentaram boas condições para o trabalho de campo e onde foi possível obter uma boa caracterização.

Pretendeu-se assim detetar eventual património presente nas áreas a afetar direta ou indiretamente pela movimentação de sedimentos, nomeadamente nos fundos da lagoa e nas áreas de depósito, de forma a promover a sua salvaguarda por meio de avaliação dos eventuais vestígios e proposta de medidas de minimização, dando cumprimento à Circular com os Termos de Referência para o Descritor Património em Estudos de Impacte Ambiental.

O Pedido de Autorização para Trabalhos Arqueológicos (PATA) deu entrada no *Portal do Arqueólogo* no dia 19 de agosto de 2015 não tenho sido, até à presente data, rececionado o respetivo despacho. Contudo, sendo premente a elaboração do presente estudo e dado não ser recomendável adiar o trabalho de campo, tendo em vista as boas condições na lagoa antes do início da época de chuvas, procedeu-se ao trabalho de campo no mês de setembro de 2015.

O presente documento foi elaborado de acordo com Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro e nele se descreve o trabalho de campo, metodologias e respetivos resultados.

2. BREVE DESCRIÇÃO DO PROJETO E DEFINIÇÃO DE ÁREAS DE INCIDÊNCIA

2.1 Localização

A Pateira de Fermentelos localiza-se no distrito de Aveiro, abrangendo parte dos Concelhos de Aveiro, Oliveira do Bairro e Águeda, e das Freguesias de Oiã, Requeixo, Óis da Ribeira, Fermentelos e Espinhel (Fig. 1).

Fig. 1 – Localização do projeto

2.2 Os trabalhos

O projeto consiste na dragagem de algumas áreas no interior da lagoa, por meio de draga de corte, sucção e repulsão, com o objetivo de aumentar a coluna de água (Fig. 2). A repulsão de dragados, constituídos sobretudo por matéria orgânica não totalmente decomposta, será feita, sem recurso a aterro, por espalhamento para campos agrícolas na margem da lagoa. A norte considera-se a área designada por OR 1 e a sul as áreas designadas por FER 1, FER 2, FER 3, FER 4 e FER 5.

As áreas a dragar, de acordo com cartografia anexa, correspondem, embora com algumas alterações entretanto introduzidas, ao cenário 2 do EIA, prevendo-se o desassoreamento suficiente (à cota 3.3mNM) para permitir os níveis de água pretendidos na lagoa.

Relativamente aos sedimentos do fundo da Pateira, e tendo por base os resultados de uma campanha de caracterização física e química realizada no âmbito do Estudo de Caracterização de Qualidade e Estudo Geológico/Sedimentológico dos Inertes depositados no fundo da Pateira de Fermentelos (PLRA, 2015), na qual foram analisadas 20 amostras representativas da profundidade de sedimento a dragar, distribuídas pelas zonas de intervenção, verifica-se que a grande maioria das amostras de sedimento apresentam a classificação Argilo-limoso e Argiloso. Na zona sul da Pateira, num ponto de amostragem localizado na transição da zona a dragar DGS1 para a DGS2, foi obtida uma amostra com teor elevado de areia, sendo o sedimento classificado como franco-arenoso. Trata-se de uma zona com evidências de ter sido realizado um aterro pelo homem. Na camada mais superficial há acumulação de muita matéria orgânica não totalmente decomposta.

2.3 Áreas de incidência

Considerou-se serem Áreas de Incidência Direta do projeto aquelas diretamente afetadas pelas ações de implementação. São neste caso as áreas a dragar assim como as áreas de depósito dos dragados. Consideram-se Áreas de Incidência Indireta as faixas que prolongam em 10 metros as Áreas de Incidência Direta.

Fig. 2 – Planta de projeto e Áreas de Incidência. A negro e cor de laranja: áreas a dragar no interior da lagoa onde os fundos são constituídos genericamente por material Argilo-limoso e Argiloso. Na camada mais superficial há acumulação de muita matéria orgânica não totalmente decomposta; OR e FER: áreas de depósitos de dragados; as áreas a dragar assinaladas assim como as áreas de depósito correspondem às Áreas de Incidência Direta do Projeto (Nota: as setas a vermelho são meramente indicativas)

3. METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado de acordo com o *Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos* (Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de julho, alteração ao Decreto-Lei nº 270/99 de 15 de julho, Decreto-Lei nº 287/2000, de 10 de novembro), o Decreto-Lei nº 151-B/2013, de 31 de outubro (Regulamentação dos Procedimentos de AIA), o Decreto-Lei nº 114/2012, o Decreto-Lei nº 115/2012, ambos de 25 de maio de 2012. Foi também elaborado atendendo à Circular da Direção Geral do Património Cultural de 10 de setembro de 2004 com os *Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental*.

O presente estudo tem por objetivo dar cumprimento aos pontos 22, 23, 24 e 26 constantes da Declaração de Impacte Ambiental (DIA), fazendo uma caracterização das áreas de incidência do projeto do ponto de vista do património arqueológico, arquitetónico e etnográfico, procedendo à inventariação e avaliação de valores patrimoniais e indicando medidas com vista à sua preservação e salvaguarda.

Nesse sentido, para o desenvolvimento deste estudo preconizou-se a seguinte metodologia:

- Definiu-se uma área de estudo assim como as áreas de incidência direta e indireta do projeto;
- Realizou-se uma atualização da pesquisa bibliográfica e documental sobre a área de estudo de temática geomorfológica e histórico-arqueológica da região envolvente da lagoa compreendendo as Freguesias de Requeixo (concelho de Aveiro), Oiã (concelho de Oliveira do Bairro), Fermentelos, Espinhel e Óis da Ribeira (concelho de Águeda) selecionando depois a informação respeitante à área do projeto. Com esta informação foi efetuada uma síntese dos conhecimentos sobre evolução geomorfológica e histórica da área em apreço.
- Fez-se uma análise cartográfica no sentido de retirar informação toponímica e fisiográfica, a qual incluiu a análise do levantamento topo-hidrográfico da lagoa.
- Fez-se consulta de bases de dados oficiais de elementos patrimoniais;
- Fez-se o contacto com as Câmaras Municipais de Aveiro, Águeda e Oliveira do Bairro, Direção Regional da Cultura do Centro e Divisão de Arqueologia Náutica e Subaquática da DGPC;
- Realizou-se uma prospeção por amostragem de sedimentos, nas áreas a dragar e procedeu-se a uma prospeção sistemática visual nas áreas de depósitos de dragados;
- Fez-se a análise do levantamento topo-hidrográfico;
- Fez-se a identificação, inventariação e georreferenciação dos elementos patrimoniais detetados;
- Fez-se uma avaliação do valor dos elementos patrimoniais detetados (arqueológicos, arquitetónicos ou etnográficos);

- Fez-se uma avaliação do impacte do projeto nos elementos patrimoniais inventariados face ao valor dos mesmos e às características do projeto;
- Indicaram-se as medidas de minimização;
- Elaborou-se o Relatório Técnico Final de acordo com o atual Regulamento de Trabalhos Arqueológicos (Decreto-Lei nº 164/2014, de 4 de novembro).

4. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

4.1 Definição da Área de Estudo

No desenvolvimento do estudo definiram-se diferentes áreas ou unidades geográficas a analisar, de acordo com os objetivos de cada caracterização e o fim último do presente trabalho. Nestas condições, as áreas alvo de trabalhos arqueológicos foram as definidas como Áreas de Incidência Direta e Indireta do projeto tal como anteriormente ficou explicitado.

O levantamento do património cultural foi feito nas áreas de incidência do projeto e numa área de cerca de 1,5 km em torno das margens da lagoa. A caracterização geomorfológica da área teve como unidade a Pateira de Fermentelos, tendo em conta a sua estreita relação com a laguna de Aveiro. O enquadramento histórico é feito para as freguesias de Requeixo (concelho de Aveiro), Oiã (concelho de Oliveira do Bairro), Fermentelos, Espinhel e Óis da Ribeira (concelho de Águeda), tendo em conta a sua inserção na região do Baixo Vouga.

a) Evolução geomorfológica da lagoa

A Pateira de Fermentelos situa-se no Baixo Vouga, cerca de 20km da linha de costa, correspondendo ao extremo norte da bacia hidrográfica do rio Cértima, um afluente de margem esquerda do rio Águeda, que por sua vez é afluente de margem esquerda do rio Vouga, localizando-se dentro dos limites da bacia hidrográfica deste rio (Figura 1).

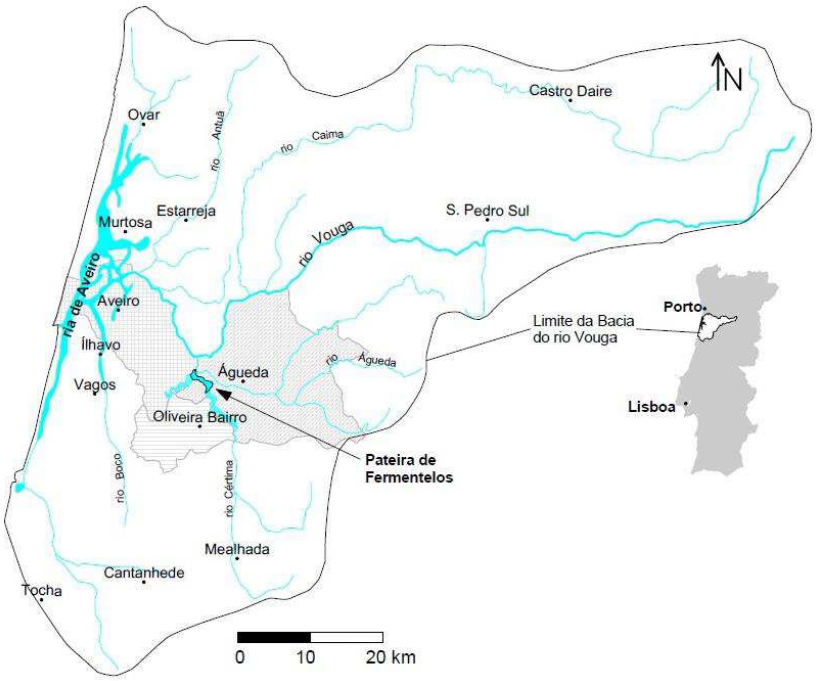


Fig. 3 – Localização da Pateira de Fermentelos na bacia hidrográfica do rio Vouga (segundo SENA 2007)

Constitui-se como um pequeno lago de águas pouco profundas, com uma profundidade média de 2m ao longo do ano hidrológico, com uma topografia do fundo relativamente homogénea, encontrando-se a zona mais a montante do fundo da lagoa a uma cota de 3,7m e a zona mais a jusante a 2,4m.

No ano de 1980 decorreram trabalhos de dragagem dos sedimentos do fundo da Pateira de Fermentelos, que originaram um sulco orientado NW-SE, aproximadamente paralelo ao comprimento da lagoa, existente entre as margens de Fermentelos e de Óis da Ribeira, onde o fundo da lagoa assume cotas de 2,1 a 2,4m (SENA, 2007)

O seu espelho de água implanta-se desde Espinhel até Requeixo numa extensão de cerca de 3,5km, ocupando uma área entre cerca de 3 km^2 na época seca e cerca de 9 km^2 na época húmida, em situações de cheia.

Geomorfologicamente, a Pateira encontra-se localizada numa zona de intensa fracturação que controla o contacto Triásico-Cretácico (Figura 2), estando diretamente relacionado com uma estreita faixa deprimida que se prolonga desde as proximidades de Aguada de Baixo até Eirol, por 12 km, originada por uma série de falhas geológicas de sentido NW-SE e NE-SW, que se cruzam com outras grosseiramente N-S (Figura 3).

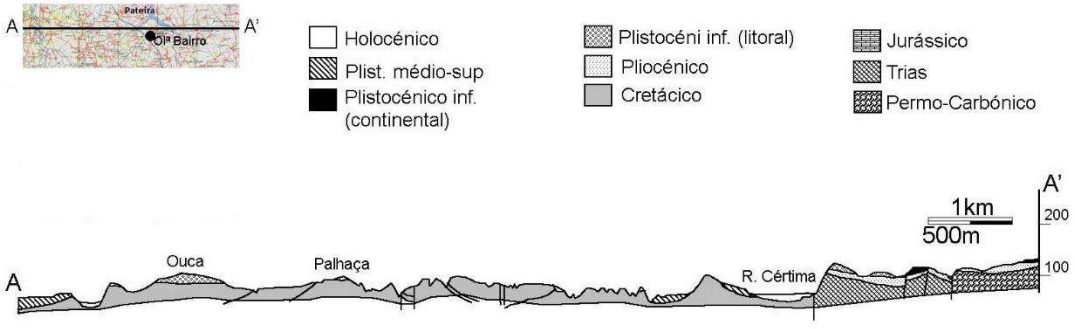


Fig. 4 – Corte geológico transversal E-W, observando-se o contacto geológico Triásico-Cretácico na depressão da Pateira de Fermentelos (Rio Cértima)

A presença de dois níveis de terraço fluviais marginalmente à Pateira sugere que este pequeno lago aproveita uma porção especialmente deprimida dum sistema fluvial plistocénico. A atividade estrutural condicionou a génese desta depressão, mas ainda vai influenciar a sua evolução posterior e, consequentemente, a disposição dos corpos sedimentares quaternários e a morfologia atual. O facto dos dois níveis de terraços estarem, por vezes, basculados e desnivelados, respondendo a jogo tectónico recente, vem comprovar a hipótese da sua evolução estar dependente da tectónica.

A génese e evolução da Pateira ainda não estão totalmente clarificados pelos autores que a têm estudado. Certo é que existe documentação antiga que refere a existência de uma Mata neste local o que poderá indiciar que o espelho de água seria de menor dimensão ou até só existiria o leito de água do rio Cértima.

O lugar de Fermentelos já aparece referido no séc. XI com a designação de *Faramontanellos*, no inventário das propriedades que D. Gonçalo Viegas e D. Flâmula possuíam em 1050, sem contudo existir nenhuma referência ao espelho de água.

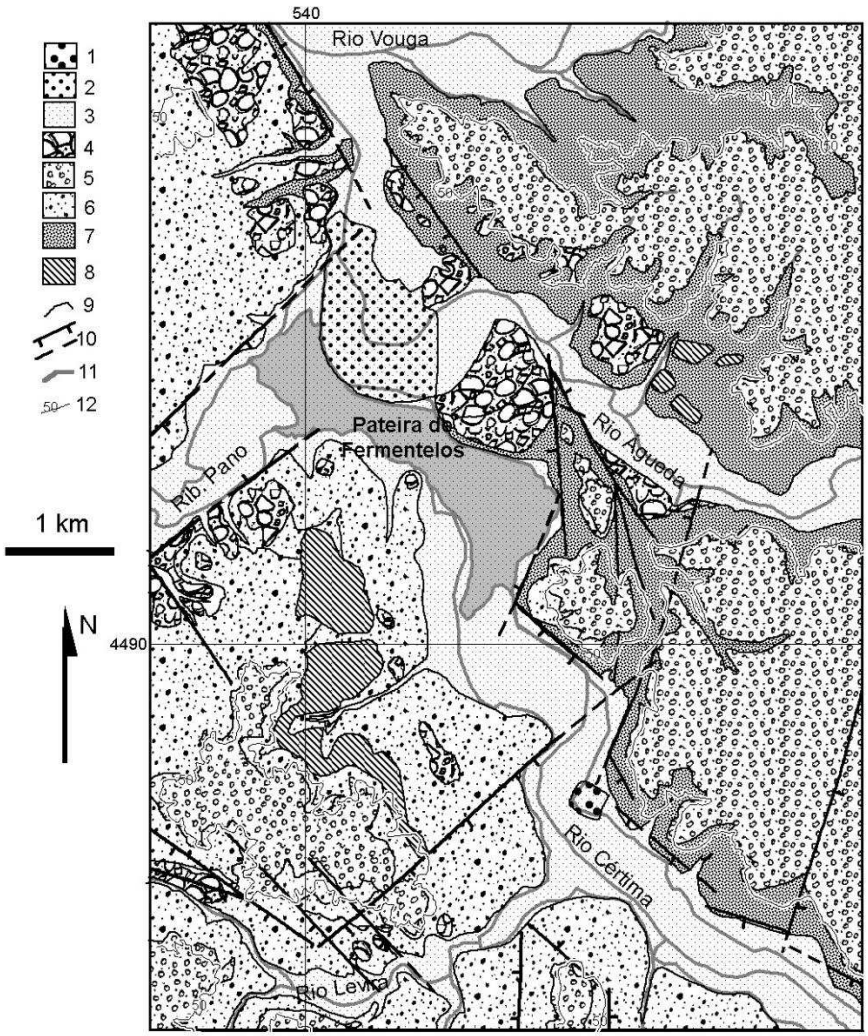


Fig. 5 – Mapa tectónico da área envolvente da Pateira de Fermentelos. 1: Delta do Águeda; 2: Cone de talude; 3: Aluvião; 4: Terraço; 5: Sedimentos pliocénicos e quaternários anteriores ao entalhe fluvial; 6: Cretácico; 7: Triásico; 8: Rechã associada a nível de incisão fluvial; 9: Contacto geológico; 10: Falha (com indicação do bloco abatido) /falha oculta; 11: Hidrografia. 12: Curva de nível de 50 metros. (segundo DINIS 2004)

Mais tarde, nos finais do séc. XV, *Anrique de Almeida*, almoxarife da vila de Aveiro, relata a el-rei D. Manuel que a mata de Perrães "*sempre fora coutada para nela se colherem porcos e veados era apaulada…*". Esta mesma mata foi aforada ao almoxarife *Anrique* por carta passada por D. Manuel a 16 de novembro de 1496. A referência a *apaúlada*, entendida como um terreno alagado com água mais ou menos estagnada, pode indiciar a existência de um lago, mesmo que incipiente. Em 1672, o desembargador António Freira da Fonseca, procedeu a uma vistoria para delimitar a largura da Mata. Na última medição que realizaram, o escrivão do auto declara que "*algumas medições foram feitas de barco pelos louvados, por estar (a mata) apaúlada*". Fica assim a dúvida qual a real localização e extensão da mata assim como mesmo do terreno apalúlado (Pateira?).

Atualmente, a área do projeto é uma zona lagunar que se desenvolve na planície aluvial do rio Cértima em cotas que variam entre os 2,70m e os 4m, enquadrada pelo vale do Águeda a norte e por relevos compostos por rochas sedimentares detríticas a poente, norte e sul e arenitos vermelhos do Triássico a nascente (Espinhel) os quais atingem cotas da ordem dos 70m.

Os fundos da lagoa, de acordo com a caracterização de sedimentos realizada no âmbito do Estudo de Caracterização de Qualidade e Estudo Geológico/Sedimentológico dos Inertes depositados no fundo da Pateira de Fermentelos (PLRA, 2015) são constituídos, genericamente, por material Argilo-limoso e Argiloso, com presença de muita matéria orgânica, ainda pouco decomposta.

Os fundos lagunares desenvolvem-se em cotas com valores entre os 2m e os 4m, o que demonstra a pouca profundidade da lagoa. No que respeita aos levantamentos hidrográficos e topo-hidrográficos da lagoa, estão documentados os de 1985 feitos no âmbito do "Desassoreamento e Proteção Ambiental da Pateira de Fermentelos", o de 1995, o levantamento topo-hidrográfico de 2006 e um último levantamento hidrográfico em 2011. Da comparação entre os três primeiros, conclui-se, em 2011 (SENER, 2011) a tendência, genérica para a sedimentação em toda a lagoa.

Da análise do levantamento topo-hidrográfico que serve de base à planta do atual projeto, pode observar-se uma irregularidade da topografia dos fundos, os quais formam "corredores" com desníveis abruptos, embora de pequena ordem, que poderão corresponder a movimentação de sedimentos em anteriores ações de limpeza ou desassoreamento (figura 2).

b) Enquadramento histórico

A mais antiga ocupação conhecida na envolvente do projeto encontra-se no Cabeço Branco (Oiã, Oliveira do Bairro) e remonta ao período mesolítico (há cerca de 10.000-8.000 anos). Do período que se segue, o Neolítico (há cerca de 8.000-5.000 anos) não são conhecidos vestígios embora alguns topónimos remetam para a existência de estruturas megalíticas construídas pelas populações que habitaram a região durante esse período. São exemplos os topónimos Mamarrosa (freguesia do

concelho de Oliveira do Bairro) e Mamodeiro (que pertence à freguesia de Nossa Senhora de Fátima, concelho de Aveiro).

Ainda com a toponímia como testemunho, os relevos de Espinhel, a nascente da lagoa, poderão ter sido ocupados por populações da Idade do Ferro (1º milénio a.C.) e período romano nos sítios de Crasto e Castro de São Jorge. Os vestígios de forno cerâmico da Idade do Ferro em Espinhel (Endovélico: CNS 6217) e os fragmentos de cerâmica variada de época romana referenciados no lugar de Goucha, freguesia de Espinhel (Endovélico, CNS: 3748), reforçam esta ideia. A estrada romana Emínio-Talábriga-Cale, de Coimbra ao Porto, passaria em Paradela, Espinhel e Óis da Ribeira. A estação arqueológica de Cabeço do Vouga (em Lamas do Vouga, a cerca de 8 km a norte da Pateira), com ocupação entre o 3º milénio a.C. e os séculos VI-VII da nossa Era encontra-se localizada em ponto de fácil acesso ao mar em momento em que a configuração da costa seria bem diversa da atual. Dominava "uma ampla península encravada entre uma inflexão do Vouga e os terrenos alagadiços do rio Marnel (Pereira, 107) e tem vindo a ser considerada a antiga Talábriga, mais tarde a cidade do Marnel. O atual topónimo que encontramos hoje próximo da ponte de Óis da Ribeira sobre o rio Águeda, Ponte Pedrinha, corresponderá provavelmente à existência da antiga ponte romana (milha LXXIX), nesse local.

No período medieval começamos a ter documentação escrita sobre o povoamento na envolvente do projeto. No século IX grande parte das terras do Baixo Vouga pertenciam a família moçárabe, os senhores de Marnel e integravam as Terras do Vouga, uma grande circunscrição administrativa herdeira da romana terra civitatis Marnel com sede na cidade do Marnel (Cabeço do Vouga). No século XI aparecem já designadas em documentação escrita as propriedades de Requeixo, Óis da Ribeira, Fermentelos, Paradela e Espinhel. A presença da via romana e a riqueza em recursos terão sido fator determinante para a fixação das populações nesta área.

A documentação escrita mostra-nos que no século XV a zona da lagoa era constituída por uma extensa mata cortada pelo curso do Cértima que corria por entre o arvoredo e em 1500 já há referência ao Porto de Asna, junto a Fermentelos.

A navegabilidade dos rios Vouga, Águeda e Cértima contribuíam para a mobilidade de populações e produtos. Nas Memórias Paroquiais de 1758 é feita referência ao movimento de barcos, à vela ou a remo consoante os ventos, e das mercadorias neles transportados. Para Águeda ia o sal e a sardinha e outro pescado fresco ou seco provenientes de Aveiro, Ovar e Ílhavo. De volta levavam o vinho, as frutas e a lenha. Muitos terão sido os naufrágios nesta viagem entre o litoral e Águeda estando alguns documentados.

Nos férteis terrenos de Paradela, Louredo, Espinhel e Fermentelos cultivava-se a vinha. As vinhas da região tiveram papel importante no século XVIII na produção do vinho da Bairrada. Nos portos da Pateira embarcavam pipas com destino aos portos da Ria.

Em 1857 dá-se início ao cultivo do arroz na envolvente da Pateira. As marinhas de arroz localizavam-se sobretudo entre o Bico e o Pano, com especial incidência em Caneiro e Olhos Figueiros. Também na Goucha, nas margens do Cértima e em Febres junto à Pateira. No século XIX era no Porto de Asna que se carregavam as pipas de vinho e sacos de arroz.

Em pleno século XX ainda se navegava, em pequenos moliceiros ou barcas da Pateira à Ria de Aveiro, quer para transporte de mercadorias como para transporte de pessoas. Os pontos mais difíceis da navegação eram a passagem na ponte do Requeixo, a confluência do Cértima com o Águeda, passagem da ponte da Rata, confluência com o rio Vouga e pontes de Angeja e Cacia. Este movimento de gentes e bens deram origem a inúmeros portos ao longo das margens da lagoa: Porto de Asna com referência já em 1500, Caminho Vermelho, Carreiro dos Bois, Corça, Cristóvão, Sargaçal, Hortas, Minhoteira, Carvalho, Cepo Mouro Velho, Cepo Mouro Novo, Bico, Vale da Vergada, Areosa, Muro, Riba e Porto da Murtosa. Estão referenciadas, para os séculos XIX a barca de passagem de Fermentelos para Óis a qual foi tomada pela Câmara do Eixo em 1844 por se encontrar abandonada. Até 1834 pertencera à Casa de Bragança. Referencias ainda às barcas de passagem do Porto de Asna, Carregal e Almiar.

Apanha do moliço e a pesca foram importantes atividades económicas ligadas à lagoa se bem que hoje em dia a primeira tenha já desaparecido. Nesta faina eram utilizados os pequenos moliceiros e as bateiras grandes. Com cerca de 4,50m de comprimento, estas eram lanchas de traseiro largo, fundo chato e borda baixa. A popa era larga e cortada para permitir encambar os barcos dois a dois, ré com ré. Esta embarcação caiu em desuso e hoje em dia a mais vulgar na lagoa, constituindo mesmo o único meio de transporte no espelho de água, é a lancha estreita que leva um ou dois homens e é movida com uma vara que se fixa no fundo e permite a deslocação. É usada não só para atividade de pesca mas também de caça. Na pesca utilizam-se diversos processos com recurso a diferentes "artes". Pesca-se com anzol, com rede, à "sertela", ao candeio, com "galricho", "biturão" ou "nassas". O peixe pescado durante a semana era guardado em "covos" e era mantido vivo, submerso até sábado, dia em que era retirado para venda (MOTA, 2011: 21-24).

No século XIX chegou a equacionar-se o enxugamento da lagoa tendo havido projetos para abertura de canal até à ria de Aveiro que permitisse a navegação e impedisse as águas do Cértima de desaguar na lagoa sem que tenham sido concretizados.

c) Património

Os resultados da informação recolhida na bibliografia, bases de dados institucionais e documentos consultados, é apresentada, em seguida, numa listagem dos valores patrimoniais. Não existe património classificado ou em vias de classificação nas áreas de incidência do presente projeto.

Quadro 1 – Património arquitetónico

Nº	Designação	Tipologia	Período	Referência	Fonte	Localização	Coordenadas	Distância a AI (m)
1	Ponte de Requeixo	Ponte	Contemporâneo		Carta Arqueológica do Concelho de Aveiro	Requeixo/Aveiro/Aveiro	40°35'29.48"N/ 8°31'31.99"W	400
2	Igreja paroquial de Requeixo/Igreja de São Paio	Arquitetura Religiosa		IPA.00031024	SIPA	Requeixo/Aveiro/Aveiro	40°35'4.15"N/ 8°32'8.08"W	220
3	Igreja Paroquial de Fermentelos/Igreja de Santo André	Arquitetura Religiosa		IPA.00031008	SIPA	Fermentelos/ Águeda/Aveiro	40°34'4.59"N/ 8°31'25.68"W	600
4	Cruzeiro de Fermentelos	Cruzeiro		362	PDM de Águeda	Fermentelos/ Águeda/Aveiro	40°34'7.52"N 8°31'31.54"W	750
5	Fonte de Óis da Ribeira	Chafariz/ Fonte		416	PDM Águeda	Óis da Ribeira/Águeda/Aveiro	40°35'2.93"N 8°30'12.82"W	1.300
6	Capela de Santo António	Arquitetura Religiosa	Século 17	IPA.00023419	SIPA	Óis da Ribeira/Águeda/Aveiro	40°34'55.51"N 8°30'39.41"W	10
7	Cruzeiro de Óis da Ribeira	Cruzeiro		IPA.00024289	SIPA	Óis da Ribeira/Águeda/Aveiro	40°34'52.84"N 8°30'26.73"W	330
8	Igreja Paroquial de Óis da Ribeira	Arquitetura Religiosa	Moderno/ Contemporâneo	IPA.00023513	SIPA	Óis da Ribeira/Águeda/Aveiro	40°34'56.72"N 8°30'5.66"W	1.300

Quadro 2 – Património arqueológico

Nº	Designação	Tipologia	Período	CNS	Fonte	Localização	Coordenadas	Distância a AI (m)
9	Goucha	Vestígios diversos	Romano	3748	Endovélico	Espinhel/Águeda/Aveiro	40° 33' 51.78" N 8° 30' 7.00" W	370
10	Goucha 2	Forno	Romano	450	PDM Águeda	Espinhel/Águeda/Aveiro	40° 34' 4.40" N 8° 29' 55.81" W	140
11	Ponte Pedrinha	Topónimo		451	PDM Águeda	Óis da Ribeira/Águeda/Aveiro	40° 35' 13.08" N 8° 30' 16.69" W	750
12	Ponte Pedrinha 2	Achado isolado: peso de lagar			EIA- Projeto de Desassoreamento da Pateira de Fermentelos	Óis da Ribeira/Águeda/Aveiro	40°35'11.60"N 8°30'15.07"W	750

Quadro 3 – Património etnográfico

Nº	Designação	Tipologia	Período	Fonte	Localização	Coordenadas	Distância a AI (m)
13	Areosa 1	Poço	Contemporâneo	EIA - Projeto de Desassoreamento da Pateira de Fermentelos	Fermentelos/ Águeda/Aveiro	40°33'53.55"N 8°30'45.41"W	8
14	Areosa 2	Poço	Contemporâneo	EIA - Projeto de Desassoreamento da Pateira de Fermentelos	Fermentelos/ Águeda/Aveiro	40°33'52.31"N 8°30'45.01"W	8

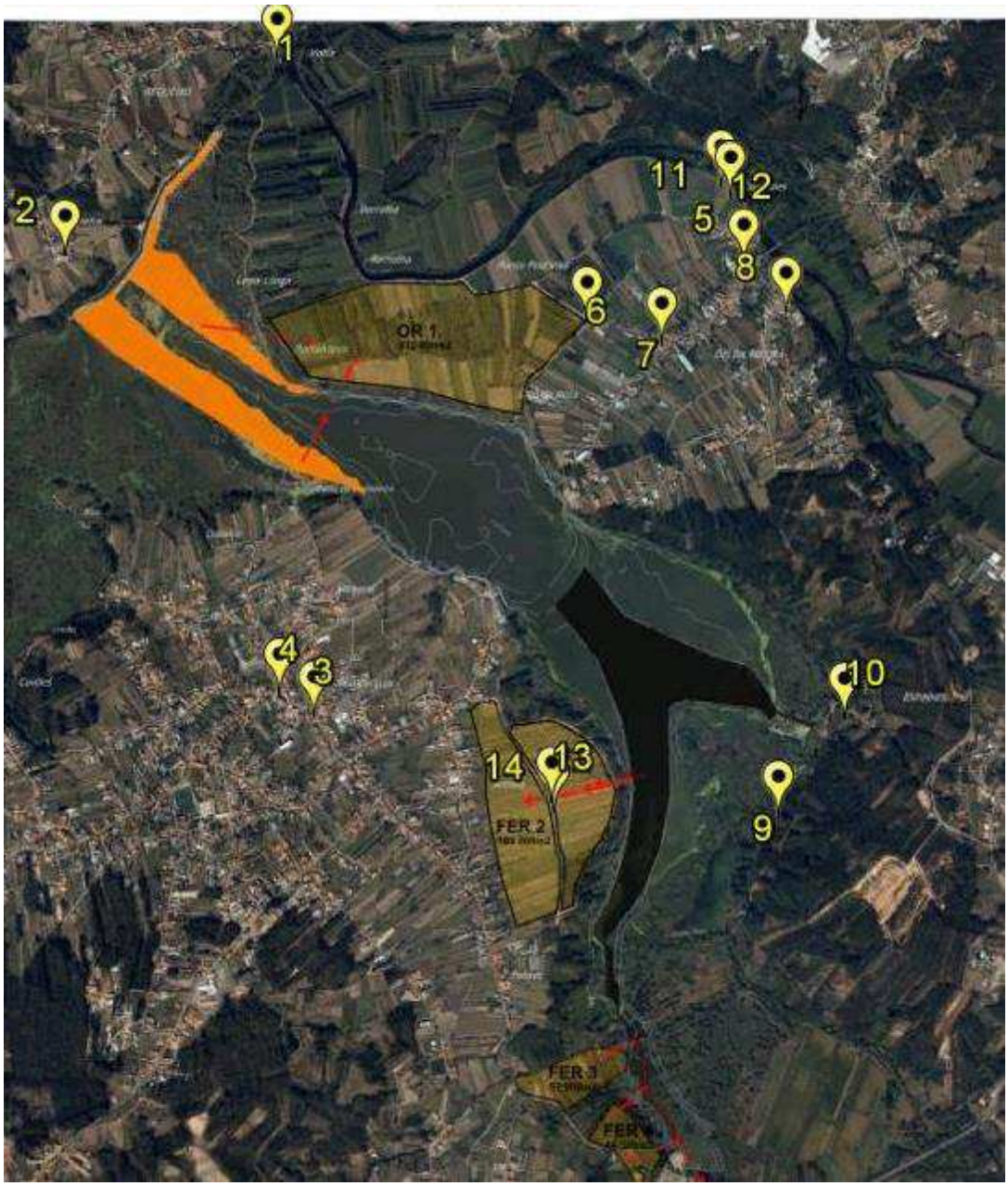


Fig. 6 – Levantamento do Património na envolvente do Projeto: 1-Ponte de Requeixo; 2-Igreja Paroquial de Requeixo; 3-Igreja Paroquial de Fermentelos;4-Cruzeiro de Fermentelos; 5-Fonte de Óis da Ribeira; 6**-** Capela de Santo António; 7-Cruzeiro de Óis da Ribeira; 8– Igreja Paroquial de Óis da Ribeira; 9-Vestígios arqueológicos em Goucha; 10- Vestígios arqueológicos Goucha 2; 11-Topónimo *Ponte Pedrinha*; 12-Peso de lagar; 13 (Areosa 1) -Poço; 14 (Areosa 2) -Poço com engenho (Nota: as setas a vermelho são meramente indicativas)

5. PROSPEÇÕES ARQUEOLÓGICAS

5.1 Objetivo, meios e metodologia

O trabalho de campo teve por objetivo obter dados que permitissem a caracterização patrimonial das áreas a afetar pelo projeto, onde estas não ofereceram condições de observação durante a elaboração do EIA, assim como nas novas áreas definidas para depósito de dragados.

Os trabalhos decorreram no mês de setembro e incidiram sobre as áreas da lagoa a dragar assim como nas áreas da margem designadas por FER 1, FER 2, FER 3, FER 4 e FER 5, na margem sul da lagoa e OR 1 na margem norte.

As áreas FER1, FER2 e OR1 correspondem às áreas que não ofereceram condições de visibilidade ou acesso durante o estudo elaborado no âmbito do EIA. As áreas FER3, FER4 e FER5 são novas áreas definidas posteriormente pelo que, sobre estas não tinha incidido ainda qualquer trabalho arqueológico.

A equipa foi composta por Maria Cândida Simplício, Paulo Jorge Morgado, Sandro Vidal (mergulhador) e Luís Gomes, da empresa **IAS - Investigação Arqueológica Subaquática, Lda.**

Nos trabalhos da lagoa foi utilizada uma embarcação de propulsão a pedais (*gaivota*) assim como um pequeno bote em fibra a remos e vela.

Utilizou-se uma rede camaroeira de malha média para recolha de sedimentos, sendo a georreferenciação feita com um GPS Garmin de campo de 12 satélite.

As prospeções arqueológicas na área lagunar previam trabalhos em imersão nas áreas a afetar pela remoção de sedimentos. No entanto, apesar de a lagoa se apresentar com pouca profundidade, e ter sido escolhida a época de estiagem para os trabalhos, as águas não ofereceram condições de visibilidade que permitissem a observação direta. Face a estas condições, foi alterada a estratégia optando por uma observação dos fundos por meio de recolha por amostragem, seguida de lavagem dos sedimentos em toda a área a afetar. A caracterização apresentada resulta, assim, de uma análise dos dados obtidos diretamente, por amostragem a qual nos parece, no entanto, suficientemente representativa dos fundos da lagoa.

Nas áreas de depósito indicadas, os terrenos foram percorridos a pé e, sempre que possível, ao longo de corredores com afastamentos de cerca de 10 metros, de forma a cobrir a totalidade da área.

5.2 Prospeções em meio aquático

No primeiro dia de trabalhos iniciou-se a prospeção subaquática visual, sem necessidade de recurso a garrafas de mergulho dada a pouca profundidade da lagoa (cerca de 1,5m, em média), nas áreas de trabalho.

No entanto, após algumas tentativas em diferentes pontos da lagoa, pudemos verificar que, apesar da pouca profundidade, não havia condições de visibilidade em toda a área a prospetar, pelo que se tomou a decisão de alterar a estratégia recorrendo a sondagens.

Figura 18 – 1. Observação direta do fundo com mergulhador rebocado pela embarcação;
2 a 4: aspetos da ausência de visibilidade apesar da pouca profundidade das águas da lagoa.

Foram então realizadas 46 sondagens nos sedimentos superficiais finos, em vários pontos da área lagunar, recorrendo a uma rede camaroeira (Fig. 18.4). Foi possível penetrar o aparelho cerca de 20 cm no interior dos sedimentos e obter amostras significativas. De seguida e no mesmo local fez-se a lavagem de cada amostra.

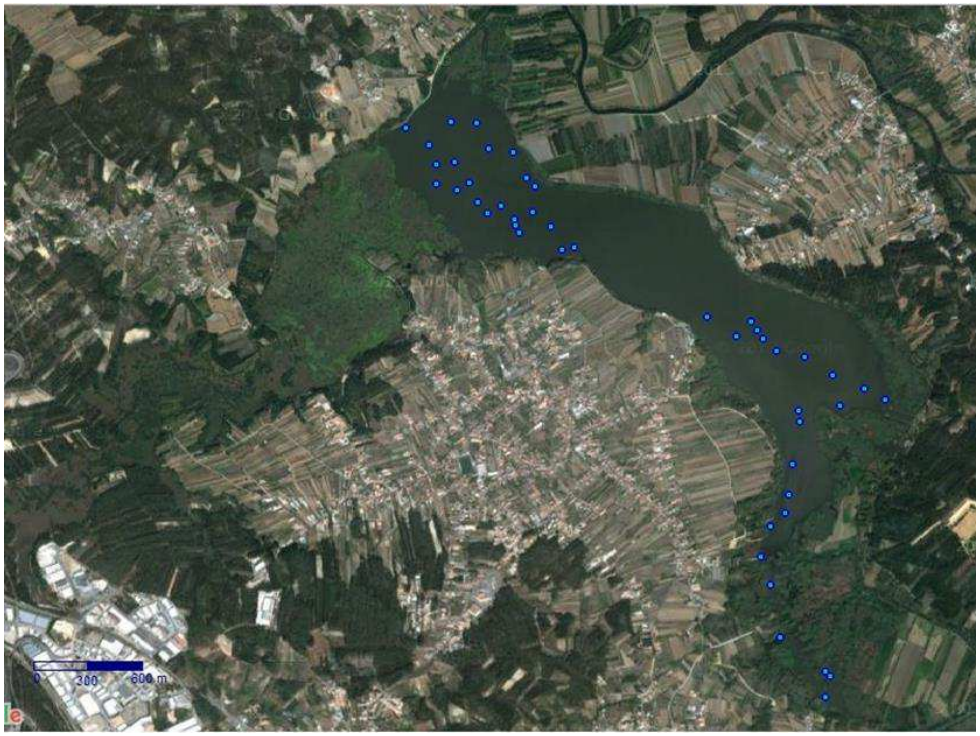


Fig. 19 – Dispersão das 46 sondagens na lagoa

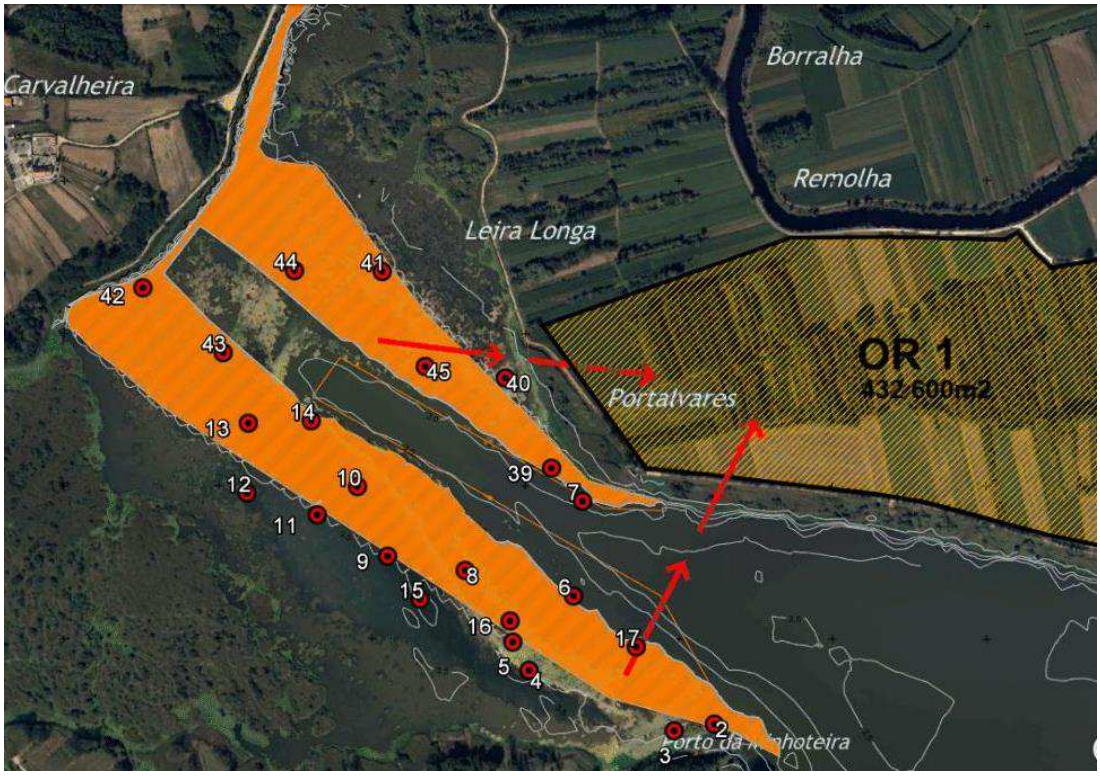


Fig. 20a – Localização das sondagens sobre planta do projeto (área noroeste)

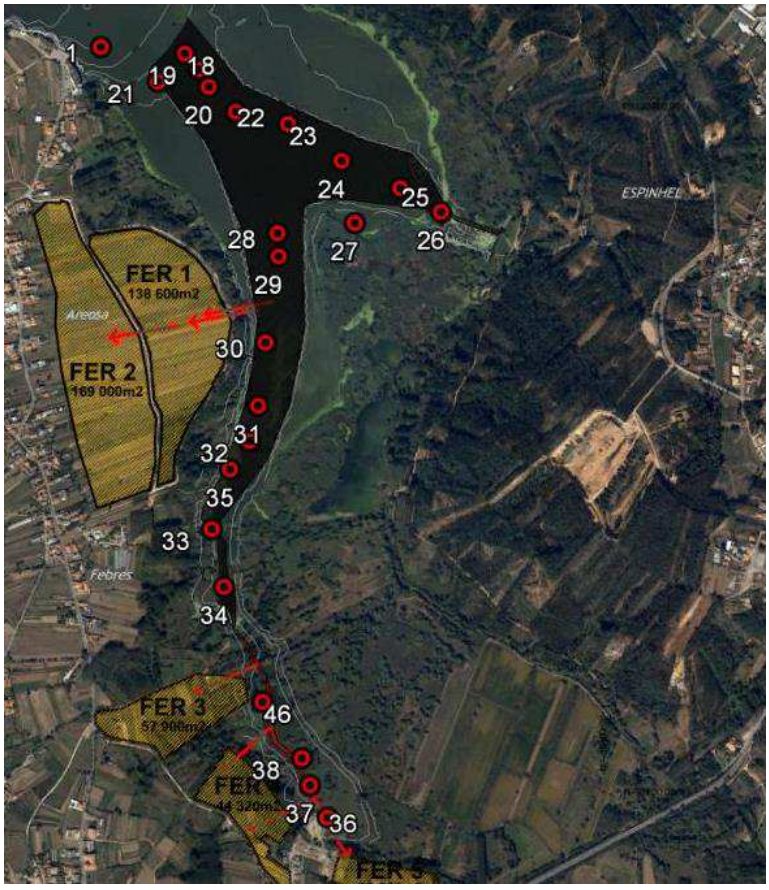


Fig. 20b – Localização das sondagens sobre planta do projeto (área sudeste)
(Nota: as setas a vermelho são meramente indicativas)

Fig. 21 – Aspetos dos trabalhos de sondagem com rede camaroeira seguida de lavagem dos sedimentos

Na peça desenhada PRA.RA16.AMB.FI.PL-301, do Anexo 3, apresenta-se a localização das sondagens arqueológicas, à escala 1: 10 000. No Anexo 4 apresenta-se um conjunto de fotos elucidativas do aspeto das amostras de sedimento.

5.3 Prospeções em meio terrestre

As prospeções em meio terrestre decorreram nas áreas de depósitos FER 1, FER 2, FER 3, FER 4, FER 5 e OR 1.

Estas áreas são, de um modo geral, áreas de cultivo, predominando o milheiral. As prospeções decorreram nas áreas que se apresentavam disponíveis, tendo sido percorridas em fiadas separadas em cerca de 10 metros. Os resultados são apresentados no anexo relativo ao trabalho de campo onde se caracteriza e descreve em pormenor cada uma das áreas assim como as condições de observação.

Fig. 22 - Aspetos do trabalho de campo nas áreas de depósito

6. RESULTADOS E LACUNAS NO CONHECIMENTO

Na área submersa, após lavagem de sedimentos provenientes das 46 sondagens na camada mais superficial, não foram detetados quaisquer elementos com valor patrimonial ou quaisquer outros vestígios antrópicos.

Foram, no entanto, identificadas ao longo das margens da lagoa algumas embarcações tradicionais abandonadas, afundadas ou degradadas, ocorrendo por vezes em conjuntos que integravam também embarcações ainda em utilização. Estes casos encontram-se registados no quadro 4 das Ocorrências Patrimoniais.

Os fundos da lagoa desenvolvem-se em cotas entre os 2m e os 4m e apresentaram-se, de forma geral, compostos por depósitos de granulometria argilo-limosa e argilosa, com elevada percentagem de matéria orgânica não decomposta, a qual ficava retida, após lavagem da amostra, no fundo da rede (ver fotos do Anexo 4). Foram, em toda a lagoa, recolhidas conchas de bivalves, algumas de apreciáveis dimensões.

Na área da sondagem 33 os fundos são constituídos por areão lodoso (fig. 23.7). Esta situação pode ter origem no fato de ser uma zona com evidências claras de ter sido realizado um aterro pelo homem, tendo em vista facilitar o acesso ao plano de água.

Na área das sondagens 41, 44 e 45 foi possível observar, nas amostras, algum moliço. No entanto, é sem dúvida o jacinto de água a colonizadora mais abundante, tendo mesmo impedido a passagem para o troço do Cértima que leva à confluência com o Águeda, junto ao Parque do Requeixo assim como no braço que leva ao Parque de Espinhel (fig. 24).

As áreas destinadas à deposição de dragados, quer a norte quer a sul da lagoa são, genericamente, constituídas por depósitos aluvionares. Possuem solos férteis argilosos e ricos em matéria orgânica, em parte sujeitos a inundação periódica e são atualmente ocupados maioritariamente, por campos de cultivo.

Alguns setores não puderam ser observados por se encontrarem vedados outros apresentavam cobertura vegetal rasteira que não permitiu a observação do solo. De um modo geral, as áreas ocupadas por milho não foram prospetadas embora tenha havido necessidade, por vezes, de os percorrer para aceder a outras zonas. As áreas com terrenos lavrados recentemente foram as que ofereceram melhores condições de visibilidade tendo, no entanto, sido maioritárias as áreas de fraca visibilidade. Nestas últimas incluem-se sobretudo zonas de arvoredo e campos sem cultura com vegetação rasteira. Todos estes resultados se encontram espelhados na Carta de Visibilidade dos Solos (fig. 25).

Nestes trabalhos não foram detetados materiais de natureza arqueológica. Registou-se, no entanto um poço com engenho de captura de água, *Febres 2,* em cuja construção foi, originalmente, utilizado o tradicional tijolo de adobe de manufaturado na região (cf. Quadro 4).

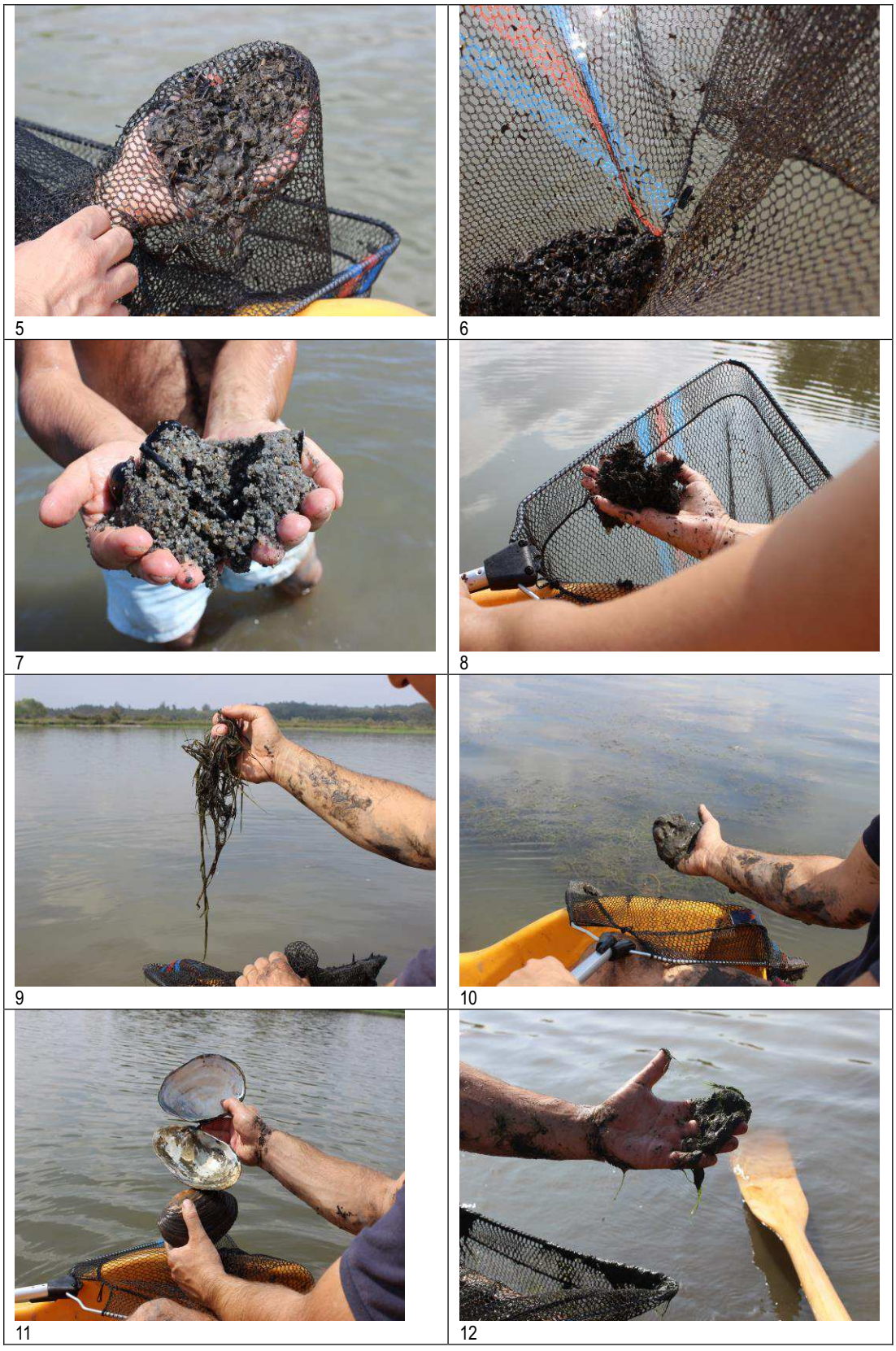


Fig. 23 – Aspetos dos resultados de algumas amostras de sedimentos após lavagem

1 2

Fig. 24 – Jacintos ocultando o espelho de água: 1-Parque de Espinhel; 2-Parque do Requeixo

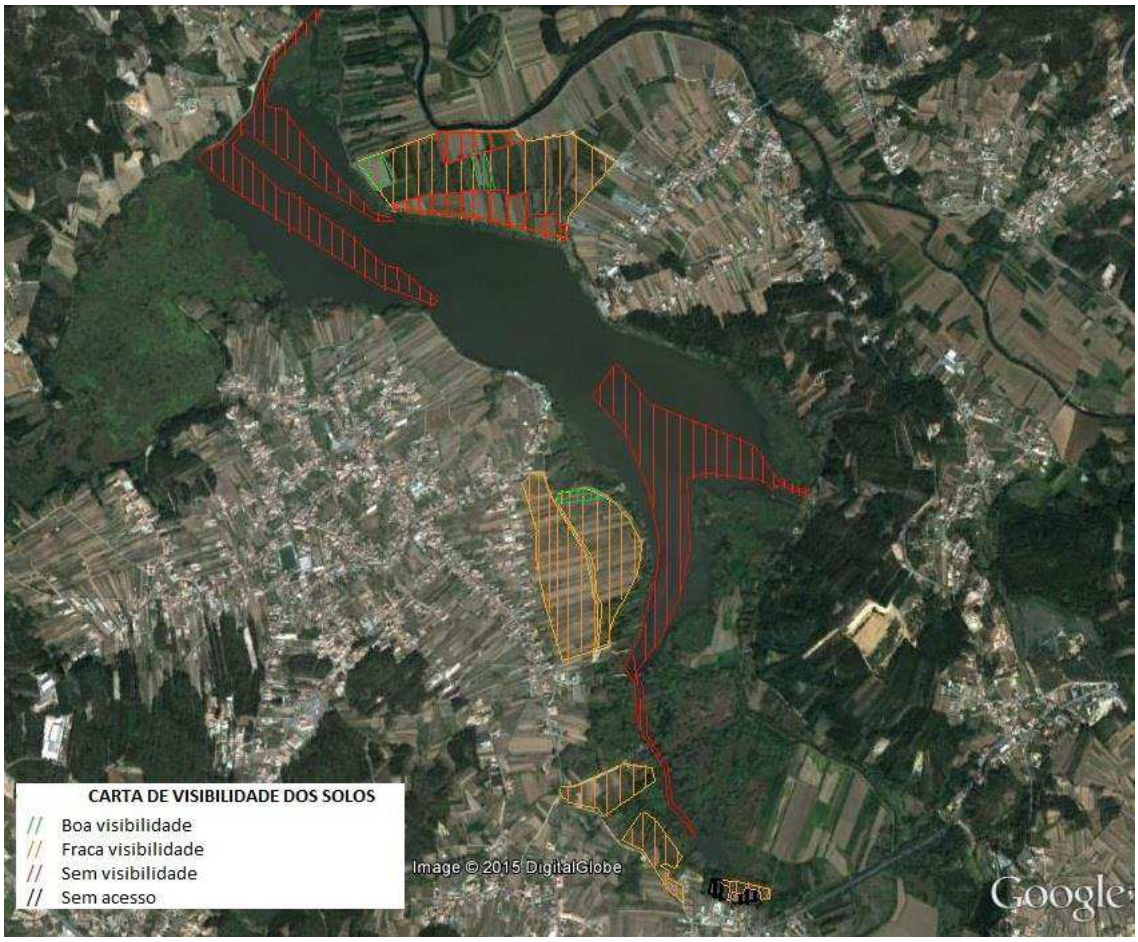


Fig. 25 – Carta de visibilidades dos solos

Quadro 4 – Ocorrências resultantes do trabalho de campo

	DESIGNAÇÃO TOPONÍMICA	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	DESCRIÇÃO	CRONOLOGIA	IMAGENS	FONTE/ REFERÊNCIAS	LOCALIZAÇÃO	COORDENADAS	DISTÂNCIA À AI (m)
OP 1	Goucha 3	Etnográfico	Casco	Bateira tradicional	Contemporâneo		Trabalho de campo	Espinhel/ Águeda/Aveiro	40°34'4.64"N 8°30'7.42"W	5
OP 2	Areosa 3	Etnográfico	Conjunto de 3 cascos	Bateira tradicional	Contemporâneo		Trabalho de campo	Fermentelos/ Águeda/Aveiro	40°33'57.15"N 8°30'34.49"W	40
OP 3	Portalvares	Etnográfico	Casco	Bateira tradicional	Contemporâneo		Trabalho de campo	Óis da Ribeira/ Águeda/Aveiro	40°34'47.97"N 8°31'26.51"W	30
OP 4	Febres 1	Etnográfico	Estrutura	Estacaria de estrutura de pesca	Contemporâneo		Trabalho de campo	Perrães/ Oliveira do Bairro/Aveiro	40°33'30.05"N 8°30'33.94"W	4
OP 5	Perrães	Etnográfico	Conjunto de cascos	Bateiras tradicionais	Contemporâneo		Trabalho de campo	Perrães/ Oliveira do Bairro/Aveiro	40°33'8.07"N 8°30'26.58"W	5
OP 6	Perrães 2	Etnográfico	Estrutura	Estacaria associada à pesca	Contemporâneo		Trabalho de campo	Perrães/ Oliveira do Bairro/Aveiro	40°33'10.29"N 8°30'21.81"W	60
OP 7	Febres 2	Etnográfico	Poço	Poço construído em adobe manufaturado possuindo engenho. Apresenta-se degradado, no meio de vegetação e com visíveis reconstruções com utilização de tijolo atual	Contemporâneo		Trabalho de campo	Perrães/ Oliveira do Bairro/Aveiro	40°33'21.70"N 8°30'36.41"W	0

Quadro 5 – Ocorrências patrimoniais dentro das áreas de Incidência Direta e Indireta do Projeto

	DESIGNAÇÃO TOPONÍMICA	CATEGORIA PATRIMONIAL	TIPOLOGIA	DESCRIÇÃO	CRONOLOGIA	IMAGENS	FONTE/ REFERÊNCIAS	LOCALIZAÇÃO	COORDENADAS	DISTÂNCIA À AI (m)
OP 1	Goucha 3	Etnográfico	Casco	Bateira tradicional	Contemporâneo		Trabalho de campo	Espinhel/ Águeda/Aveiro	40°34'4.64"N 8°30'7.42"W	5
OP 4	Febres 1	Etnográfico	Estrutura	Estacaria de estrutura de pesca	Contemporâneo		Trabalho de campo	Perrães/Oliveira do Bairro/Aveiro	40°33'30.05"N 8°30'33.94"W	4
OP 5	Perrães	Etnográfico	Conjunto de cascos	Bateiras tradicionais	Contemporâneo		Trabalho de campo	Perrães/Oliveira do Bairro/Aveiro	40°33'8.07"N 8°30'26.58"W	5
OP 7	Febres 2	Etnográfico	Poço	Poço construído em adobe manufaturado possuindo engenho. Apresenta-se degradado, no meio de vegetação e com visíveis reconstruções com utilização de tijolo atual	Contemporâneo		Trabalho de campo	Perrães/Oliveira do Bairro/Aveiro	40°33'21.70"N 8°30'36.41"W	0
	Areosa 1	Etnográfico	Poço	Poço construído em adobe manufaturado. Apresenta bom estado de conservação. Terá tido engenho.	Contemporâneo		EIA - Projeto de Desassoreamento da Pateira de Fermentelos	Fermentelos/ Águeda/Aveiro	40°33'53.55"N 8°30'45.41"W	8
	Areosa 2	Etnográfico	Poço com engenho	Poço construído em adobe manufaturado possuindo engenho de captação de água. Apresenta-se degradado.	Contemporâneo		EIA - Projeto de Desassoreamento da Pateira de Fermentelos	Fermentelos/ Águeda/Aveiro	40°33'52.31"N 8°30'45.01"W	8

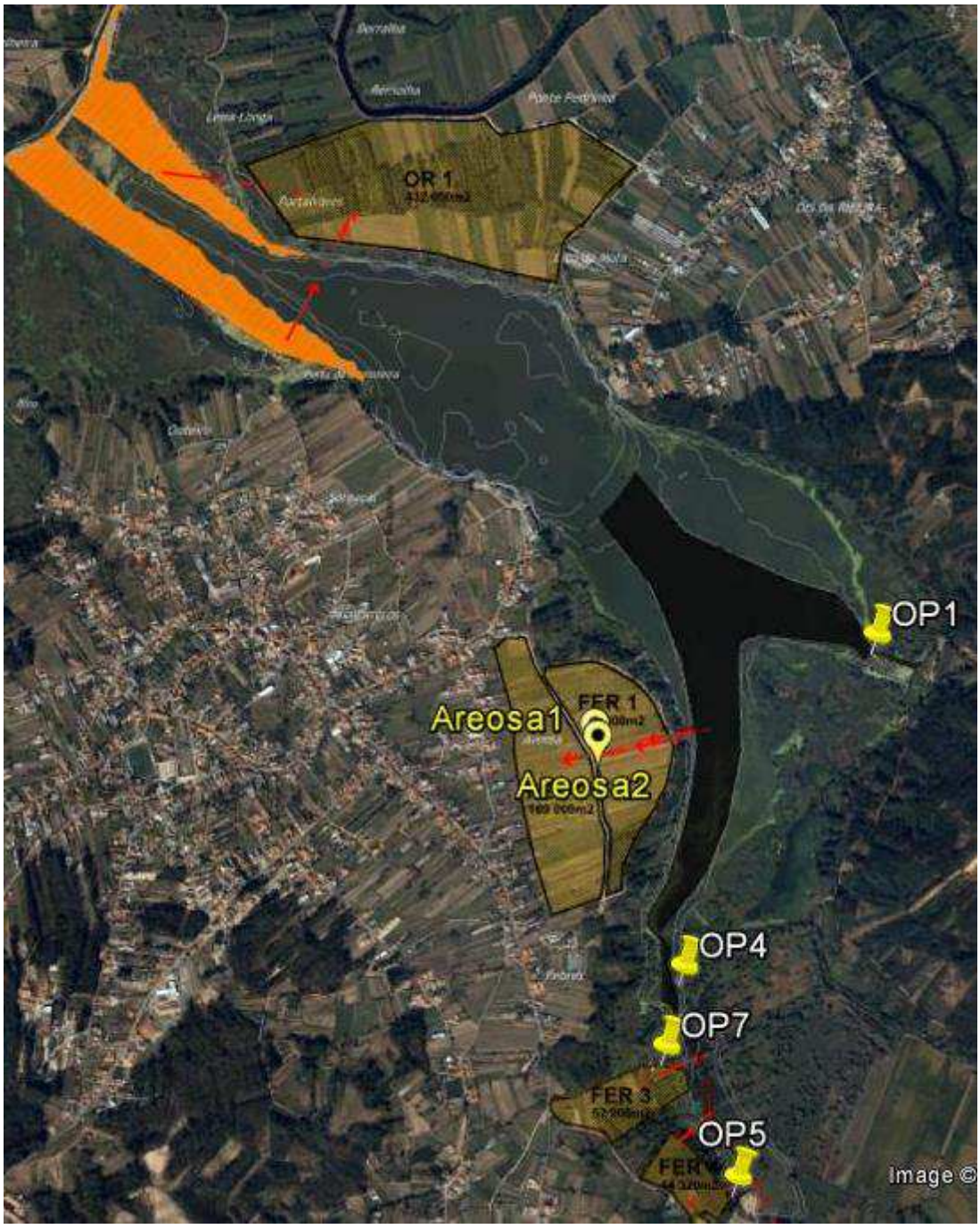


Fig. 26 – Património na Área de Incidência Direta e Indireta do Projeto

(Nota: as setas a vermelho são meramente indicativas)

Nas peças desenhadas PRA.RA16.AMB.FI.PL-302 e PRA.RA16.AMB.FI.PL 303, do Anexo 3, apresenta-se a carta com o Património na envolvente do Projeto e a carta com o Património nas áreas de incidência do Projeto, à escala 1: 10000.

7. AVALIAÇÃO DE IMPACTES

7.1 Metodologia e critérios

a) Critérios para identificação de Valor patrimonial

Na identificação do valor patrimonial das ocorrências adotou-se e adaptou-se o sistema definido por Mascarenhas *et alli* (1986) e Albergaria (2001) onde se considera uma valoração a partir de valores ponderados atribuídos.

Consideraram-se seis categorias: grau de conservação, raridade, valor científico, valor histórico, valor simbólico e valor turístico.

Quadro 6 - Conjunto das Categorias consideradas no Valor Patrimonial e respetiva ponderação

Valor da Conservação	3
Valor da Raridade	4
Valor Científico	7
Valor Histórico	5
Valor Simbólico	5
Valor Turístico	6

Quadro 7 - Descritores do Valor da Conservação e Respetivo Valor Numérico

Bom	5
Regular	2
Mau	1
Desconhecido	Nulo

Quadro 8 - Descritores do Valor da Raridade e Respetivo Valor Numérico

Único	5
Raro	4
Regular	2
Frequente	1
Desconhecido	Nulo

Quadro 9 - Descritores do Valor Científico e Respetivo Valor Numérico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 10 - Descritores do Valor Histórico e Respetivo Valor Numérico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 11 - Descritores do Valor Simbólico e Respetivo Valor Numérico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Indeterminável	Nulo

Quadro 12 - Descritores do Valor Turístico e Respetivo Valor Numérico

Elevado	5
Médio	2
Reduzido	1
Nulo	0

Conforme o Valor Patrimonial obtido, cada incidência patrimonial é atribuível um **Significado de Valor Patrimonial** de **Reduzido, Moderado ou Elevado**.

Quadro 13 - Relação entre as Classes de Valor Patrimonial e o Valor Patrimonial

Valor Patrimonial	Significado
≥17 <25	Elevado
≥8<17	Moderado
<8	Reduzido

b) Critérios de Avaliação de Impactes

Quadro 14 – Critérios Utilizados para a Classificação de Impactes

Critérios de Classificação	Escala	Valor (para o cálculo da Significância do Impacte)
Sentido	Positivo ou negativo	Não aplicável
Efeito	Direto, indireto	Não aplicável
Probabilidade de Ocorrência	Improvável/Pouco provável Provável Certo	1 2 3
Duração	Temporário Permanente	1 2
Frequência	Raro Ocasional/Sazonal Diário	1 2 3
Reversibilidade	Reversível Parcialmente reversível Irreversível	1 2 3
Magnitude	Reduzida Moderada Elevada	1 3 5
Valor do recurso afetado e /ou sensibilidade ambiental da área do impacte	Reduzido Moderado Elevado	1 3 5
Escala	Confinado à instalação Não confinado mas localizado Não confinado	1 2 3
Capacidade de minimização ou compensação	Minimizável e/ou compensável Não minimizável nem compensável	1 2

A classificação quanto à **significância dos impactes ambientais** será obtida a partir da soma dos valores atribuídos aos critérios de avaliação considerados, sendo:

- Muito significativos se a pontuação ultrapassar os 21 valores;

- Significativos se a pontuação for superior a 17 e igual ou inferior a 21 valores;

- Não significativos se a pontuação for inferior ou igual a 17 valores.

7.2 Avaliação de impactes

Na identificação e avaliação de impactes consideraram-se dois tipos de ocorrências. Aquelas que foram detetadas e registadas no terreno, dentro das áreas de incidência direta ou indireta do projeto, como é o caso dos poços e das bateiras, e aquelas que apenas se registam como probabilidade de virem a ocorrer como é o caso de elementos náuticos eventualmente presentes nos sedimentos. Neste último caso, a magnitude do impacte e o valor do recurso são desconhecidos. No entanto, dada a formação recente da lagoa e considerando a natureza dos fundos e a espessura reduzida da camada de sedimentos a retirar, entende-se ser pouco provável a ocorrência de património relevante.

Relativamente à natureza dos fundos, afigura-se importante referir alguns dados sobre as características dos sedimentos, de acordo com as conclusões do Estudo de Caracterização de Qualidade e Estudo Geológico/Sedimentológico dos Inertes depositados no fundo da Pateira de Fermentelos: a) quanto à granulometria do material, verifica-se que 80 % das amostras apresentam a classificação Argilo-limosa e Argilosa, e 15% a classificação Franco-limosa e Franco-argilosa ou, ou seja, está-se perante um sedimento de granulometria fina a muito fina; b) em termos de outras características, nomeadamente no que se refere ao conteúdo em matéria orgânica, trata-se de um sedimento com uma carga orgânica significativa, recente, (são ainda visíveis restos de folhas, ramos, etc), sendo este facto explicável pela quantidade de vegetação que se observa no plano de água, em particular a invasora jacinto de água que, ao morrer, se deposita no fundo.

Na identificação do valor patrimonial das ocorrências tivemos em conta, relativamente aos poços e bateiras, o seu valor etnográfico e histórico de âmbito local.

Nestas condições, considerou-se que, durante a implementação do presente projeto, nas áreas de deposição de dragados, atendendo ao processo escolhido, sem recurso a aterro, mas espalhando os dragados ricos em matéria orgânica sobre os campos de cultivo, não haverá impacto significativo nas ocorrências identificadas ou em eventual património existente oculto nos terrenos. Em consequência, considerou-se os impactes relativos às ações de deposição de dragados como **não significativos**.

Relativamente às ações de dragagem, apesar de não ter sido identificada presença de património nos sedimentos lagunares, ao longo das diversas fases deste estudo, não nos é possível garantir a sua ausência dada a utilização humana, ao longo do tempo, da área onde hoje se localiza a lagoa. Em consequência, considerou-se o seu impacte negativo de **não significativo** a **significativo** consoante a magnitude da afetação e o valor patrimonial dos eventuais vestígios.

Não são expectáveis impactes sobre o Património na fase de exploração.

Quadro 15 - Valoração das ocorrências patrimoniais

Nº da ocorrência	Conservação	Raridade	Valor científico	Valor histórico	Valor simbólico	Valor turístico	Valor patrimonial
OP 1	1*3=3	1*4=4	0	0	0	0	R (1,2)
OP 4	1*3=3	1*4=4	0	0	0	0	R (1,2)
OP 5	1*3=3	1*4=4	0	0	0	0	R (1,2)
OP 7	1*3=3	1*4=4	0	0	0	0	R (1,2)
Areosa 1	2*3=6	1*4=4	0	0	0	0	R (1,7)
Areosa 2	2*3=6	1*4=4	0	0	0	0	R (1,7)
Outro em potencial	ind	Ind.	ind	ind	Ind.	Ind.	R a E

Quadro 16 – Síntese de Impactes no Património na Fase de Construção

Incidência	Natureza	Efeito	Magnitude	Duração	Reversibilidade	Probabilidade de Ocorrência	Frequência	Valor do Recurso Afetado e/ou Sensibilidade Ambiental da Área do Impacte	Escala	Capacidade de Minimização ou Compensação	Significância
Afetação da OP1 pelas ações de dragagem	-	Indireto	Reduzida (1)	Permanente (2)	Irreversível (3)	Improvável (1)	Raro (1)	Reduzido (1)	Confinado (1)	Minimizável (1)	NS (11)
Afetação da OP4 pelas ações de dragagem	-	Indireto	Reduzida (1)	Permanente (2)	Irreversível (3)	Improvável (1)	Raro (1)	Reduzido (2)	Confinado (1)	Minimizável (1)	NS (12)
Afetação da OP5 pelas ações de deposição de dragados	-	Indireto	Reduzida (1)	Temporária (1)	Reversível (1)	Improvável (1)	Raro (1)	Reduzido (1)	Confinado (1)	Minimizável (1)	NS (8)
Afetação da OP7 pelas ações de deposição de dragados	-	Direto	Reduzida (1)	Temporário (1)	Reversível (1)	Provável (2)	Raro (1)	Reduzido (1)	Confinado (1)	Minimizável (1)	NS (9)
Afetação da ocorrência *Areosa 1* pelas ações de deposição de dragados		Indireto	Reduzida (1)	Temporário (1)	Reversível (1)	Improvável (2)	Raro (1)	Reduzido (1)	Confinado (1)	Minimizável (1)	NS (9)
Afetação da ocorrência *Areosa 2* pelas ações de deposição de dragados		Indireto	Reduzida (1)	Temporário (1)	Reversível (1)	Improvável (2)	Raro (1)	Reduzido (1)	Confinado (1)	Minimizável (1)	NS (9)
Afetação de eventual património oculto nos sedimentos do fundo da lagoa pelas ações de dragagem		Direto	Reduzida a Elevada (1a5)	Permanente (2)	Irreversível (3)	Improvável (1)	Raro (1)	Reduzido a Elevado (1 a 5)	Confinado (1)	Minimizável e/ou Compensável a Não Minimizável nem Compensável (1 a 2)	NS a S (11 a 20)

8. MEDIDAS DE MITIGAÇÃO

Face ao exposto e em cumprimento da Circular da DGPC com os Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental, preconiza-se, como Medida de Minimização de carácter geral, o acompanhamento arqueológico da obra. Este deverá ser sempre efetivo, continuado e direto de todas as mobilizações de solo. Na circunstância da obra se desenvolver em mais do que uma frente em simultâneo, deve garantir-se a presença dum arqueólogo por frente de obra. No caso de frentes muito próximas admite-se, como suficiente, a presença de um ou mais assistentes de arqueólogo sob a coordenação direta de um arqueólogo.

Não se preconizam medidas de caráter específico dado que os impactes expetáveis, sobre o património referenciado, são considerados **não significativos**.

9. CONCLUSÃO

Não existe património classificado ou em vias de classificação dentro das áreas de incidência direta ou indireta do presente projeto. Foi registada uma ocorrência dentro da Área de Incidência Direta do projeto. Dentro da Área de Incidência Indireta foram detetadas cinco ocorrências. Todas poderão vir a ser afetadas pela implementação do projeto de forma não significativa pelo que se preconiza o acompanhamento arqueológico da obra como medida de mitigação de caráter geral, de acordo com os Termos de Referência para o Descritor Património Arqueológico em Estudos de Impacte Ambiental.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A., ALVES, F.L., BERNARDES, C., DIAS, J.M., GOMES, N.C.M., PEREIRA, E., QUEIROGA, H., SERÔDIO, J. e VAZ, N. (Eds.), 2011. Actas das Jornadas da Ria de Aveiro 2011. Universidade de Aveiro, CESAM – Centro de Estudos do Ambiente e do Mar. Aveiro. 373 pp.

APA – AGÊNCIA PORTUGUESA DO AMBIENTE (2015) Projeto de Requalificação e Valorização da Pateira de Fermentelos. Anteprojeto. Parecer da Comissão de avaliação do Processo de AIA nº 2775.

BATISTA, J. S. (1945) A Pateira de Fermentelos. Arquivo do Distrito de Aveiro, nº 44. Editor Francisco de Ferreira Neves.

DINIS, P. (2004) Evolução Pliocénica e Quaternária do Vale do Cértima. Dissertação de Doutoramento, Univ. Coimbra, 351p

GAMEIRO, P. (1999) A Avifauna da Pateira de Fermentelos como elemento estruturante da actividade de campo. Departamento de Biologia, Universidade de Aveiro.

PINTO, E. (1947) A Abertura Solene da Pateira de Fermentelos à Apanha do Moliço. Arquivo do Distrito de Aveiro, nº 51 Editor Francisco de Ferreira Neves.

SENA, C. (2007) Interações água subterrânea – água superficial na zona da Pateira de Fermentelos (Portugal). Tese de Mestrado. Departamento de Geociências da Universidade de Aveiro.

TELES, C. (1990) Fausto Sampaio – Um encontro Fascinante. Boletim nº 18 da ADERAV – Associação de Defesa e Estudo do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro

Páginas WEB consultadas

http://www.panoramio.com

Consultada a 16 de novembro de 2015

http://marintimidades.blogspot.pt

Consultada a 17 de novembro de 2015

http://doisportres.blogspot.pt

PARTE B – SISTEMATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PATRIMÓNIO ETNOGRÁFICO DA PATEIRA DE FERMENTELOS

1. O MOLIÇO E OS BARCOS DA LAGOA

A Pateira de Fermentelos, o maior lago natural da Península Ibérica, é de recente formação e integrou, pelo menos a partir do século XIX, os circuitos económicos da região de Aveiro através, não só, da exploração de recursos da própria lagoa, mas também como via de redistribuição dos produtos com destino a ria de Aveiro ou daí provenientes.

A atividade económica em torno deste espelho de água teve expressão na cultura material que se desenvolveu em função da pesca e caça lagunar, da apanha de moliço, da agricultura, cultura do arroz, produção de madeira e transporte de bens.

Estas atividades implicaram a navegação até aos diversos portos das margens, em barcos provenientes da ria de Aveiro, como são exemplo os *moliceiros* e *mercantéis* que subiam o Vouga e o Águeda até ao Cértima. Nas suas margens, no entanto, "nasceram" embarcações originais adaptadas às atividades aqui desenvolvidas.

Não se encontra realizada a inventariação e estudo do património etnográfico da Pateira. As diversas atividades, a par da cultura material que lhes está associada, encontram-se referidas em obras dispersas, as quais irão sendo citadas ao longo deste trabalho.

Das diversas atividades desenvolvidas na Pateira de Fermentelos, sem dúvida que a mais significativa e importante do ponto de vista económico foi a apanha do moliço (Figura 27), o fertilizante natural por excelência dos terrenos circundantes.

As povoações marginais de Fermentelos, Óis da Ribeira e Espinhel eram as freguesias frutuárias deste baldio de água. Numa descrição da "Abertura Solene da Pateira de Fermentelos à Apanha do Moliço" (PINTO, 1947) é referida a existência de "barquitos regionais, *moliceiros* e *caçadeiras*". De referir que estas são designações genéricas que decorrem da atividade para a qual é utilizada a embarcação, como o transporte do moliço e a caça na lagoa, mas podem ser designadas de outras formas assim como servir outros fins, como adiante se verá.

Em meados do século XX, a apanha do moliço estava fechada de 1 de janeiro a 10 de março e de 8 de julho a 25 de agosto. Assim, nos dias de abertura, em todos os portos marginais, os habitantes das terras ribeirinhas, desde antes do nascer do sol, preparavam-se para uma das "maiores competições do trabalho da região" (PINTO, 1947, pág. 240). Ao sinal de largada, dado pelo sino de Fermentelos, todos acorrem para a faina do moliço munidos das alfaias adequadas, ancinho, vara e pá. Num frenesim, atiçado pelo incitamento de quem ficava nas margens, rapidamente os barcos eram carregados, ficando o topo da

embarcação apenas com um dedo de costado de fora (Figura 28). Descarregando nas margens, novamente voltavam para a faina aquática. Deste modo iam aumentando os montes de moliço nos portos marginais, que, por carradas de carros de bois, era transportado para as terras onde serviria de adubo.

Também a pesca era praticada na Pateira, recorrendo a embarcações semelhantes às usadas na apanha do moliço (Figura 28).

Das embarcações identificadas, destacam-se as *lanchas*, também designadas por *chatas* ou *patachas*, *bateiras patacha* ou simplesmente *bateiras*. A designação *caçadeira* referida na descrição de PINTO, 1947, deverá corresponder a este tipo de embarcação.

É notória a variabilidade de designações que poderão decorrer da função que têm na faina ou das características que apresentam ou ainda da região onde ocorrem. A designação de *bateira patacha* encontra-se associada à região do baixo Vouga sendo, no entanto, maioritária na Pateira de Fermentelos. Na região de Salreu e Canelas tomam a designação de Rascas.

São embarcações muito rudimentares, de forma fusiforme e fundo chato. Na região da Pateira já não são construídas, sendo conhecido como o último construtor, o Sr. Joaquim de Almeida Santos, de Óis da Ribeira. Em Canelas, no concelho de Estarreja, ainda são construídas, estando ativo o construtor Manuel Pires.

Terão sido das primeiras a serem utilizadas em tarefas como a travessia de pessoas ou gado (Figura 29), para a apanha de plantas aquáticas ou para o transporte de produtos agrícolas.

Possuem uma bancada a meio no local da curvatura da tábua do costado, sendo movida exclusivamente à vara de eucalipto terminada em triângulo para não se enterrar na lama. Podem ainda conter os designados *padejos*, que são varas de 2m com um fundo de alcatruz aplicado a cada ponta e que funciona como um remo (LOPES, 2012). Cada embarcação tem ainda uma pá de madeira para retirar a água que se acumula no fundo. A apanha dos moliços era feita com um ancinho com cabo de 2,5 a 3m, dependendo da altura da água da Pateira, e um pente de um metro guarnecido com 84 dentes de ferro, normalmente pregos de ferro.

Apesar das chatas terem tido uma dimensão muito variável, são das embarcações mais pequenas que existem na região da Pateira ou mesmo na restante região lagunar de Aveiro.

São construídas em madeira de pinho local, sendo em alguns casos também usado o eucalipto. Possuem 3 tábuas de fundo, unidas por 7 a 11 travessas ou cavernas, e nas extremidades, assentam 2 blocos de madeira de forma triangular, com rebaixos para receber as tábuas dos costados, também designadas *asas*, que formam um ângulo com o fundo ligeiramente superior a 90º, que faz com que deslize melhor. No final levam um acabamento com óleo queimado ou breu.

Não possuem dimensões definidas, pois podiam ser feitas ao gosto do encomendante. Podem-se assim encontrar medidas que vão entre os 4,40 a 6,80m de comprimento, 1,15 a 1,40m de boca, e 1,30m a meio, no local do banco, também designado *toste*. O costado é baixo, variando entre os 24 e os 30cm e uma capacidade de deslocamento entre os 350 e os 400 kg.

Alguns proprietários colocam na toste uma estrutura de madeira que serve de banco, facilitando a deslocação na posição de sentado (Figura 30).

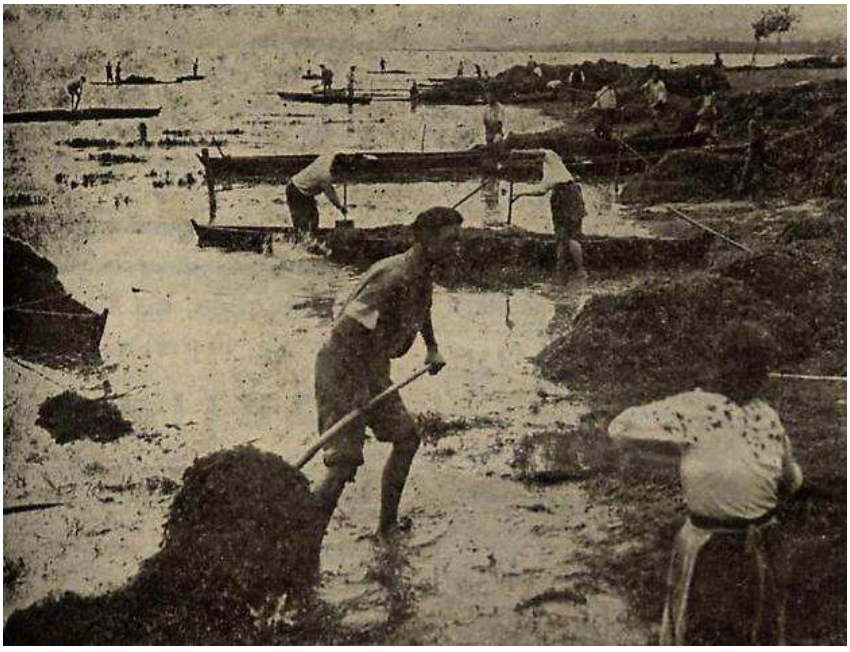


Fig. 27 – Faina da apanha de moliço na Pateira de Fermentelos, no momento de descarrega, em fotografia dos anos 60 do séc. XX

(adaptado de http://doisportres.blogspot.pt/2006_04_01_archive.html#!/tcmbck)

Fig. 28 – Faina da apanha de moliço na Pateira de Fermentelos em fotografia de 1963

Fig. 29 – Chata na Pateira, servindo de meio de transporte a pessoas que controlavam a deslocação de animais (Segundo FONSECA 2015)

Fig. 30 – Chata na Pateira, com estrutura de madeira apensa à toste, de forma a sobrelevar o banco, facilitando a posição de sentado. Foto de setembro de 2015

Fig. 31 – Chatas na Pateira de Fermentelos em setembro de 2015. A que se encontra à esquerda, na imagem apresenta a variante com ré cortada

Outro tipo de embarcação existente na Pateira, embora atualmente praticamente desaparecida, é o denominado *barco*, *barco do moliço* ou pequeno *moliceiro*. Têm um formato muito diferente das chatas, mais ou menos trapezoidal, retos à popa e de proa em boco aberto.

Segundo Lopes, 2012, são construídas com 7 cavernas e medem cerca de 5m de comprimento. À popa tem 1,8 m que vai diminuindo até chegar aos 75cm no ponto em que começa o bico da proa (Figura 32).

Octávio Lixa Filgueiras insere este *espécimen* na categoria de "*patachas* e outras caixas de navegar" ou "embarcações-caixote" (FILGUEIRAS 1963: 394). Destaca-o pelo exotismo, colocando-o na categoria dos escalões menores: pesca e transporte (FILGUEIRAS, 1970: 27). Descreve-o com forma rudimentar de fundo chato trapezoidal alongado e proa em bico formando triângulo sobre-erguido com propulsão a vara (FILGUEIRAS, 1981: 364).

Fig. 32 – *Barco* na Pateira de Fermentelos nos anos 80
(adaptado de http://marintimidades.blogspot.pt/2008_06_01_archive.html)

Numa pintura de Fausto Sampaio (TELES 1990), um óleo sobre tela de 1950, representando a Pateira de Fermentelos, verifica-se a existência de um *barco*.

Fig. 33 – *Barco* na Pateira de Fermentelos em Pintura de Fausto Sampaio de 1950

Outra obra do mesmo autor, agora datada de 1956, representando também a Pateira, mostra o que parece ser outro *barco*.

Fig. 34 – *Barco* na Pateira de Fermentelos em Pintura de Fausto Sampaio de 1956

A representação de barcos em vez das tão características chatas, poderá indiciar que por aquela época estes seriam mais abundantes.

Num inventário sobre Embarcações Portuguesas de Rio, promovido pelo Club Millennium bcp, utilizando modelos da coleção de Maia dos Santos (http://www.clubemillenniumbcp.pt/images/content//fn_Document_1_A000000000020386.pdf), tanto a chata como o barco aparecem identificados como "Bateira do Moliço (Pateira de Fermentelos)" com a respetiva vara e ancinho.

Fig. 35– Modelo de chata de Maia dos Santos com identificação "Bateira do Moliço (Pateira de Fermentelos)

Fig. 36 – Modelo de barco de Maia dos Santos com identificação "Bateira do Moliço (Pateira de Fermentelos)

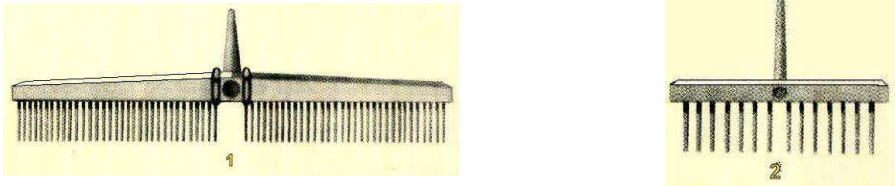


Fig. 37 – Pente (1) e Ancinho (2) (CASTRO, 1945)

No Fundo Especial Octávio Lixa Filgueiras, presentemente depositado no Museu Marítimo de Ílhavo, existem centenas de planos e plantas de embarcações de todo o país, sendo que 11 são planos e plantas de embarcações que já existiram na região lagunar de Aveiro (PEREIRA 2013).

A embarcação designada "*Barco de Fermentelos*", que pelo nome nos leva a pensar que seria originária deste local, vem descrita como possuindo cerca de 6m de comprimento, boca com 1,20m, pontal com 28 cm e 11 cavernas. Apesar de ser aí denominada *barco*, tal como a anterior, não apresenta a mesma forma. Parece tratar-se de uma bateira de maiores dimensões que a *lancha*.

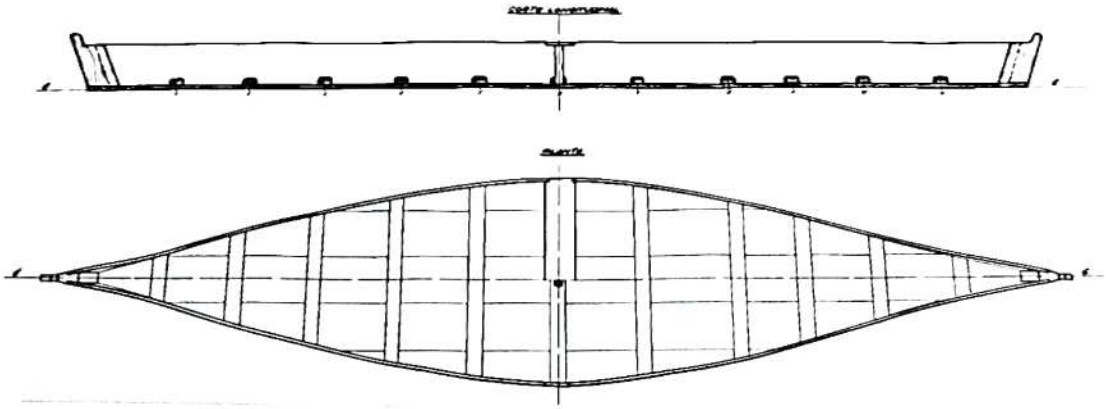


Fig. 38 - Corte e planta do *barco de Fermentelos*

Em síntese, parecem ocorrer essencialmente três tipos de embarcação na Pateira de Fermentelos e cujas designações, que apresentam grande variabilidade, se apresentam sistematizadas no quadro seguinte, em função das categorias que as determinam.

	Quanto à forma	**Quanto à função**	**Quanto à ausência de quilha**	**Designação na região do Baixo Vouga**
Barco do moliço		*Pequeno moliceiro/Bateira do moliço/Barco do moliço*	*Chata*	
Lancha	*Bateira/lancha estreita*	*Caçadeira/Bateira do moliço*	*Chata*	*Bateira Patacha*
Barco de Fermentelos	*Bateira*	*Moliceiro?*	*Chata*	

Pelo declínio das atividades socioeconómicas quer tinham lugar na Pateira e sua envolvente, como a agricultura, a pesca ou apanha de moliço, as embarcações usadas neste espelho de água também deixaram de ser utilizadas, tendo mesmo algumas como os *barcos*, desaparecido quase completamente. Somente para recreio, alguma pesca ou para manter as memórias de família é que ainda se vão mantendo algumas *lanchas* em utilização as quais podem ainda ser observadas ao longo das margens da lagoa.

Fig. 39 – Conjunto de chatas amarradas junto à margem na Pateira de Fermentelos em setembro de 2015

2. PESCA E ARTES

A pesca era, a par da apanha do moliço, importante atividade económica familiar na lagoa envolvendo os homens, mulheres e raparigas (MOTA, 2011:290).

Dos processos utilizados na Pateira de Fermentelos, encontramos a ***sertela***, uma forma de pesca à linha sem recurso ao anzol (MOTA, 2011:290). O aparelho era constituído por uma vara na extremidade da qual se colocava um rodilhão de minhoca, serradela ou caranguejo (PEREIRA, 2013:150). Por vezes a vara poderia ter ainda um fio e o rodilhão era colocado na extremidade do fio. Servia sobretudo para a pesca da enguia. Na Pateira, a enguia abundava na zona da designada "Pateira das Oliveiras", próximo do porto de Ribas.

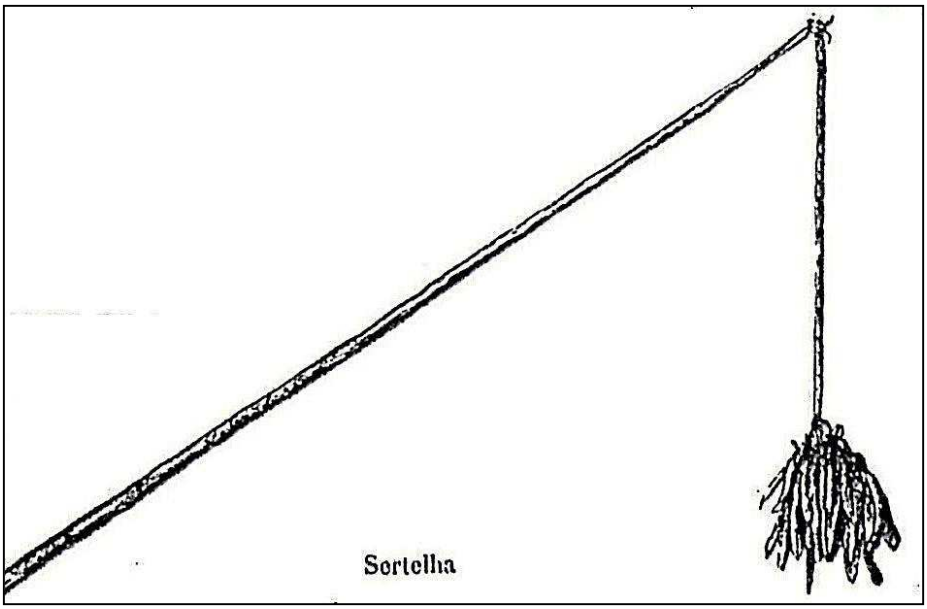


Fig. 40 - Sertela ou sertelha com fio (SILVA, 1891:329)

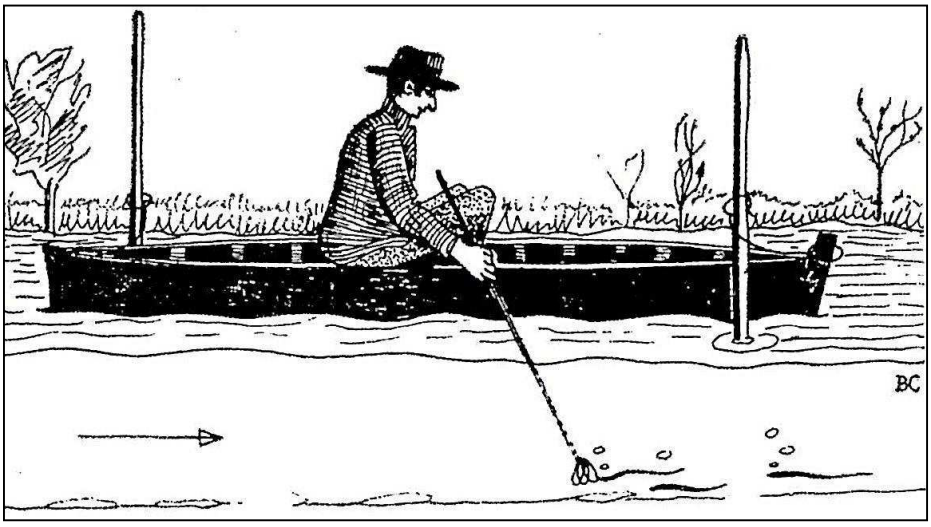


Fig. 41 - Sertela de vara (LARANJEIRA, 1998:64)

Na pesca da carpa, pimpão, barbo e achigãs, usa-se a ***nassa*.** Trata-se de armadilha do tipo "gaiola" (REBORDÃO, 2000:27) feita de vimes e em forma de cone, ficando a parte de baixo mais larga (embocadura) e a de cima estreita de forma a poder introduzir a mão para retirar o peixe MOTA, 2011:290).

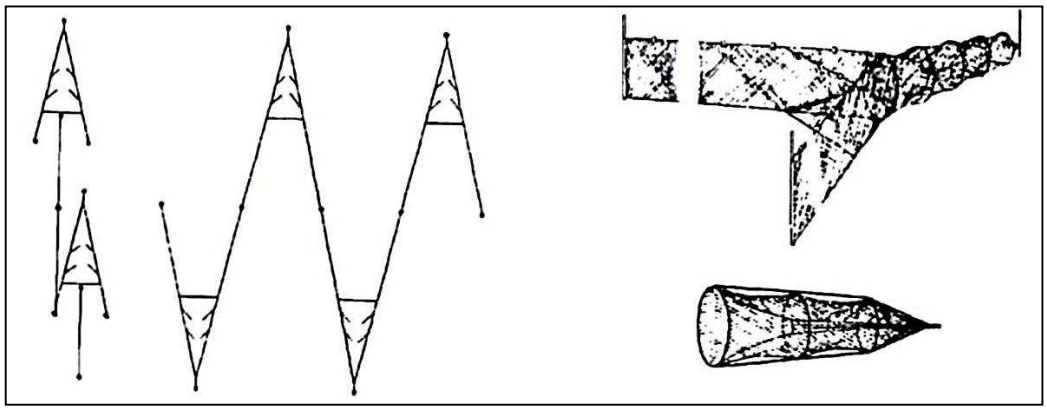


Fig. 42 – Armadilhas tipo gaiola (subtipo nassa), (REBORDÃO, 2000:27)

O ***galricho*** era uma armadilha constituída por vários arcos de verga, que suportam um saco de rede, o qual possui duas bocas no interior e que se destinava à captura de enguia. Podia ser iscada com caranguejo ou minhoca. No interior possuía um ou dois nassos cosidos e era utilizado para capturar outras pequenas espécies piscícolas (PEREIRA, 2013:163).

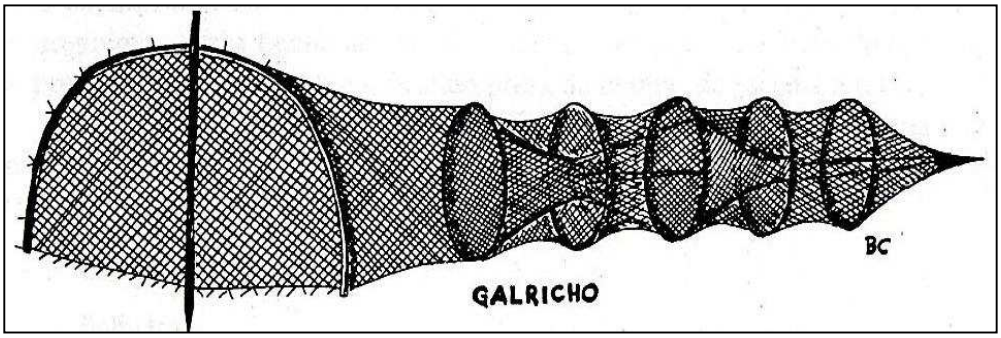


Fig. 43 - Galricho (LARANJEIRA, 1998:56)

A ***fisga*** é também usada na pesca lagunar. Trata-se de utensílio tipo arpão, feito em ferro temperado, com sete ou oito dentes pontiagudos, cravado em cabo de madeira com três ou quatro metros de comprimento. Estas eram fabricadas por ferreiros. José Simões da Fonte (José Rito) e seu pai, José Simões Ferreira (Rito) fabricaram estes utensílios na oficina do Carvalhal (MOTA, 2011:291). A pesca com fisga visava a lampreia não muito abundante na Pateira e também os peixes chatos. A pesca podia ser feita durante o dia "ao finco" ou durante a noite "ao candeio" (MOTA, 2011, 291).

Fig. 44 - Fisga das lampreias (SILVA, 1890:317)

A pesca com ***anzol*** era feita sobretudo por mulheres e raparigas (MOTA, 2011:291). Pescava-se a carpa e o pimpão. Era usado um anzol rudimentar em sistema formado por uma cana, um fio, uma boia feita a partir de rolhas de cortiça e um pedaço de chumbo. NO anzol colocava-se o "sebadouro", pedaços de pão amassado (MOTA, 2011:291).

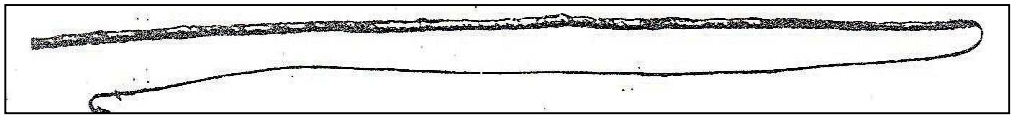


Fig. 45 - Cana de pesca rudimentar (Silva 1892:336)

Na Pateira de Fermentelos também se pescava com **rede**, atividade que ainda se mantém. Armor Mota (2011) refere entre os artesãos que fabricaram redes usadas nesta lagoa, João Alberto Martins Seabra (João Jacará) e os irmãos Augusto e João Ferreira da Costa que também faziam os seus barcos.

Fig. 46 – Pesca à rede na Pateira de Fermentelos em fotografia de 1963

3. VALORIZAÇÃO

É já notória a integração de parte destes valores patrimoniais nos circuitos e produtos turísticos locais se olharmos ao caso da Estalagem da Pateira que possui um espaço de exposição e venda de pequenos modelos dos barcos da Pateira, assim como bibliografia temática. Contudo, seria ainda possível alargar a divulgação deste património, disponibilizando, por exemplo, nas áreas de lazer dos diversos parques das margens da lagoa, informação, em painel, sobre a atividade da apanha do moliço e da pesca, assim como sobre as embarcações tradicionais da Pateira, artes e processos de pesca.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J.B.F.; ROQUETE, V. C. (1890)- Inquérito Industrial - Pesca. Lisboa: Imprensa Nacional.

BATISTA, J.S. (1945) A Pateira de Fermentelos. Arquivo do Distrito de Aveiro, nº 44. Editor Francisco de Ferreira Neves.

CASTRO, J. (1945) Estudos etnográficos – Aveiro, tomo 4- Marnotos e embarcações fluviais. Lisboa: Instituto para a Alta Cultura, Centro de Estudos de Arte e Museologia.

CASTRO, J. (1945) Estudos etnográficos – Aveiro, tomo 2- Pescadores. Lisboa: Instituto para a Alta Cultura, Centro de Estudos de Arte e Museologia.

FILGUEIRAS, O.L. (1963) Barcos *in* A Arte Popular em Portugal, volume III, Verbo, Lisboa, pp. 339-403.

FILGUEIRAS, O.L. (1970) No Crepúsculo das Embarcações Tradicionais, Separata do XXIX Congresso Luso-espanhol, Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, Lisboa, pp.1-62.

FILGUEIRAS, O.L. (1980) Barcos de Pesca de Portugal, Separata da Revista da Universidade de Coimbra, Vol. XXVII, Coimbra, pp. 343-426.

FONSECA, S. (2015) Embarcações Lagunares. Bateiras e Artes. Tomo II.

FONSECA, S. (2011) - Embarcações que tiveram berço na laguna: arquitectura naval lagunar. Porto: Papiro Editora.

GAMEIRO, P. (1999) A Avifauna da Pateira de Fermentelos como elemento estruturante da actividade de campo. Departamento de Biologia, Universidade de Aveiro.

LARANJEIRA, E. L. (1988) - A ria de Aveiro: barcos e artes de pesca. Cacia: Portucel.

LOPES, A. M. (1995) - A nossa ria. Ílhavo: Museu Marítimo de Ílhavo.

LOPES, A. M. (2012) Moliceiros. A memória da Ria. Âncora Editora

PEREIRA, J. (2013) Pesca Tradicional na Laguna de Aveiro: Cais, Embarcações e Artes. Tese de Mestrado. Faculdade de Letras. Universidade do Porto. [Disponível em rede em http://sigarra.up.pt/flup/pt]

PINTO, E. (1947) A Abertura Solene da Pateira de Fermentelos à Apanha do Moliço. Arquivo do Distrito de Aveiro, nº 51 Editor Francisco de Ferreira Neves.

REBORDÃO, F.R. (2000) - Classificação de artes e métodos de pesca. Publicações avulsas do Instituto de Investigação das Pescas e do Mar (IPIMAR), Lisboa, nº 4.

SILVA, A.M. e LOPES, A.M. (coautor) (2011) - Bateiras da ria de Aveiro - memórias e modelos. Ílhavo: [edição dos autores].

SILVA, A. A B. (1891) Estado actual das pescas em Portugal: compreendendo a pesca marítima, fluvial e lacustre em todo o continente do reino, referido ao ano de 1886. Lisboa: Ministério da Marinha e Ultramar - Imprensa Nacional.

TELES, C. (1990) Fausto Sampaio – Um encontro Fascinante. Boletim nº 18 da ADERAV – Associação de Defesa e Estudo do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro.

Páginas WEB consultadas

http://www.panoramio.com

Consultada a 16 de novembro de 2015

http://maritimidades.blogspot.pt

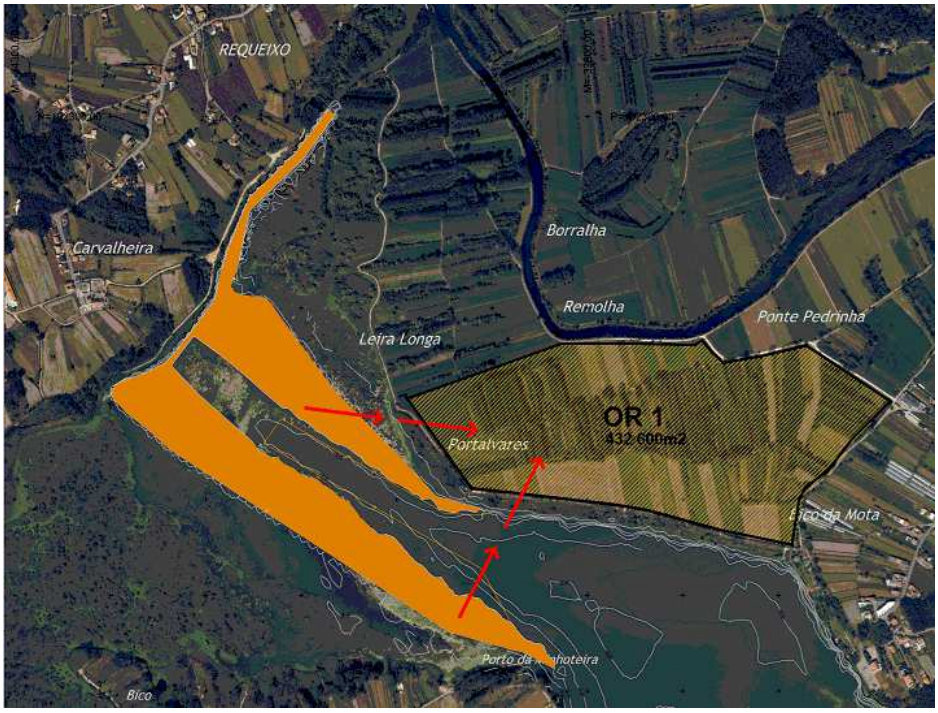
Consultada a 17 de novembro de 2015

http://doisportres.blogspot.pt

http://www.clubemillenniumbcp.pt

ANEXO 1

Relatório do trabalho de campo- Áreas de depósito

OR 1	
CARACTERIZAÇÃO	Área destinada à deposição de dragados localizada na margem norte da lagoa. Desenvolve-se nas cotas baixas do encaixe da lagoa as quais variam entre os 3m e os 4m. A área é constituída por depósitos aluvionares entre o espraiamento do rio Cértima (Pateira) a sul e o rio Águeda, a norte. Atualmente são campos de cultivo em parte sujeitos a inundação periódica. Os solos são argilosos e ricos em matéria orgânica sendo visível, por vezes, à superfície, camadas lodosas, provavelmente retiradas do fundo da lagoa e ali colocadas no sentido de fertilizar os solos. Toda a área se encontra parcelada sendo ocupada, em grande parte, por milheirais e choupais. Poucas são as parcelas em pousio ou lavradas.
METODOLOGIA	Todas as áreas acessíveis foram integralmente prospetadas, de forma sistemática. Fizeram-se percursos em fiadas com espaçamentos de cerca de 10m
RESULTADOS	Não foram observadas ocorrências patrimoniais
VISIBILIDADE	Sem visibilidade nas áreas cultivadas ou com vegetação desenvolvida e visibilidade Fraca a Boa de acordo com as áreas assinaladas na Carta de Visibilidade dos Solos.

IMAGENS

1-

2-

3 –

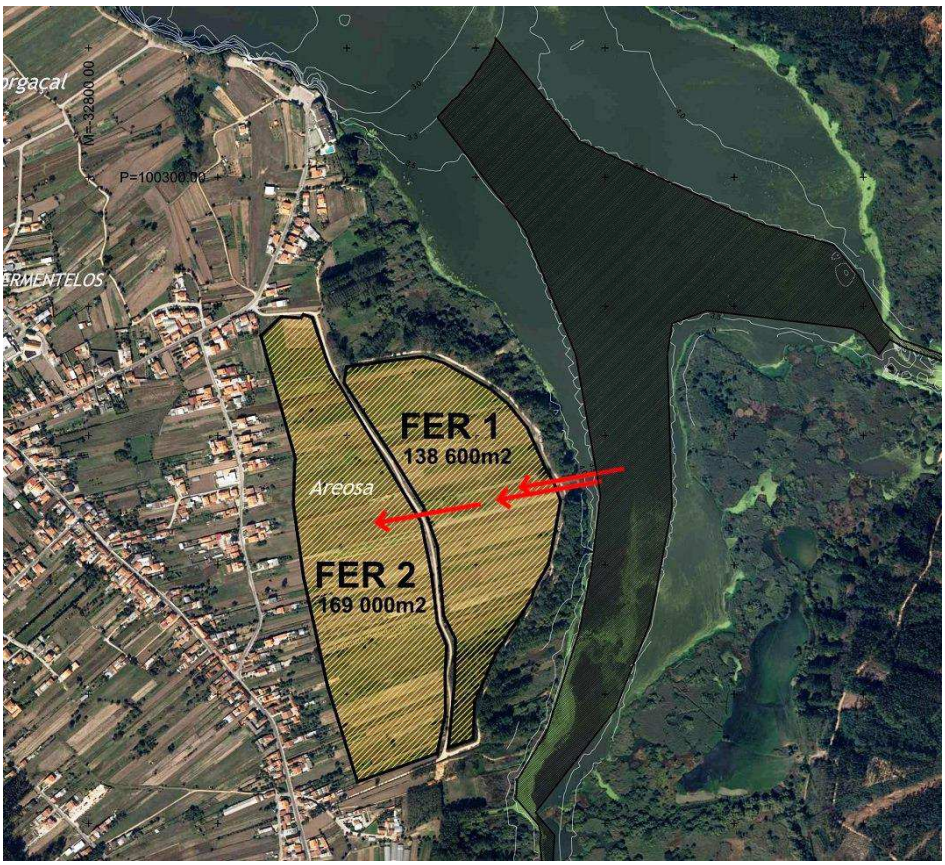
4-

5 -

6 -

7 -

8 -

FER 1	
CARACTERIZAÇÃO	Área destinada à deposição de dragados. Desenvolve-se em cotas entre os 6m e os 7m e é constituída por áreas agrícolas situadas a sudeste da área urbana de Fermentelos (Rua da Pateira, Rua Caminho de Óis, Rua do Lugar) e delimitadas pelos caminhos de areão que dão acesso a campos de milho, vinha e fruta (os últimos em menor quantidade). Os solos são argilosos e ricos em matéria orgânica e forte componente arenosa. Encontram-se muito revolvidos pelos meios mecânicos necessários à cultura e ceifa do milho. No período em que decorreu o trabalho de campo, o caudal da lagoa apresentava os níveis habituais em período de estiagem, sendo possível observar o atual recorte das margens, já fora da área de deposição de dragados. Verifica-se serem antigas áreas de arrozal, utilizadas agora como áreas de exploração florestal (choupo, predominantemente) e pontuadas por parques privados de merenda, junto à margem da lagoa. Apresentando equipamentos lúdicos e lazer. Neste local, existem vestígios dos antigos canais de circulação de pessoas e bens em que eram utilizadas as bateiras típicas para o efeito (lanchas, chatas ou patachas), observando-se diversas delas em aparente situação de abandono.
METODOLOGIA	Realizou-se uma prospeção sistemática integral dos terrenos.
RESULTADOS	As condições de visibilidade do solo são muito fracas, devido à densidade do coberto vegetal de todos os tipos. Não obstante, observou-se que toda a área é pontuada por poços, essenciais a uma agricultura típica de regadio como é a do milho, sabendo-se que esta substituiu gradualmente a cultura do arroz a partir de meados do século XX. Confirmaram-se as ocorrências patrimoniais nº 2 e 3 do EIA (Areosa 1 e Areosa 2).
VISIBILIDADE	Fraca visibilidade

IMAGENS

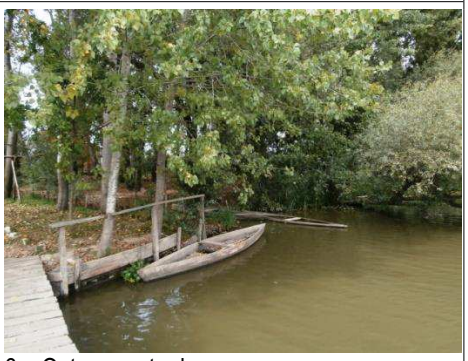
1- Aspeto do caminho agrícola que divide as áreas designadas como FER1 (à esquerda na imagem, mais próxima da margem da lagoa situada a Oeste) e FER2 (à direita, mais próxima da área urbana). Observe-se como se caracteriza por campos agrícolas em situação de pousio (FER1) ou cultivados com milho, ainda por ceifar (FER2).

2- Aspeto das condições de visibilidade de terreno que caracterizam as áreas agrícolas FER1.

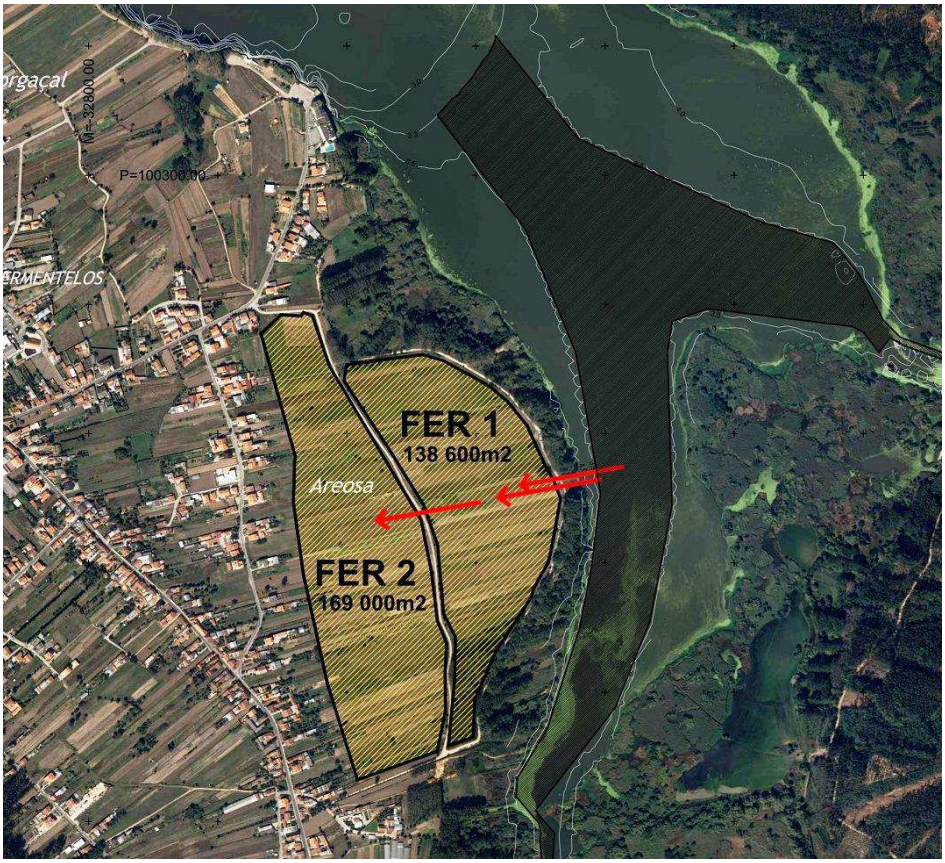
3 – Área com boa visibilidade em FER1.

4- Aspeto da margem da lagoa, junto à FER1, verificando-se a utilização da margem como local de ancoradouro de bateiras. Observe-se as condicionantes colocadas pela vegetação á prospeção de terreno.

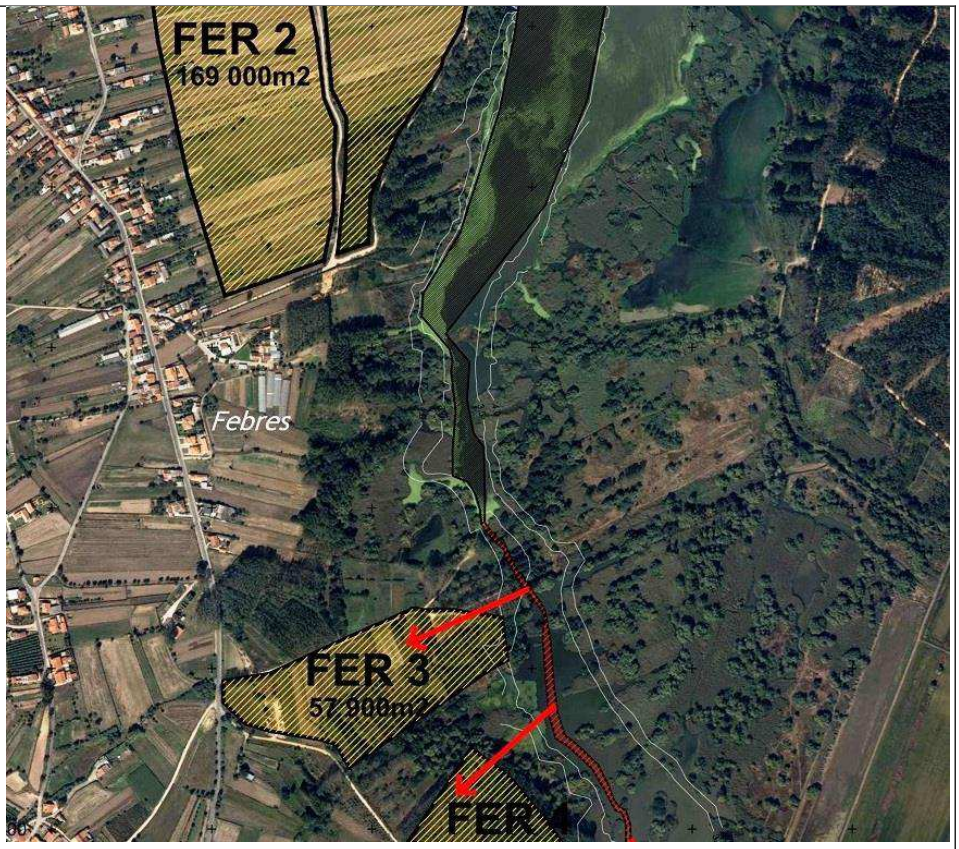
5 - Aspeto de um dos parques privados de merendas, junto à FER1, sobre a margem da lagoa. Observem-se ainda as condicionantes colocadas à prospeção de terreno.



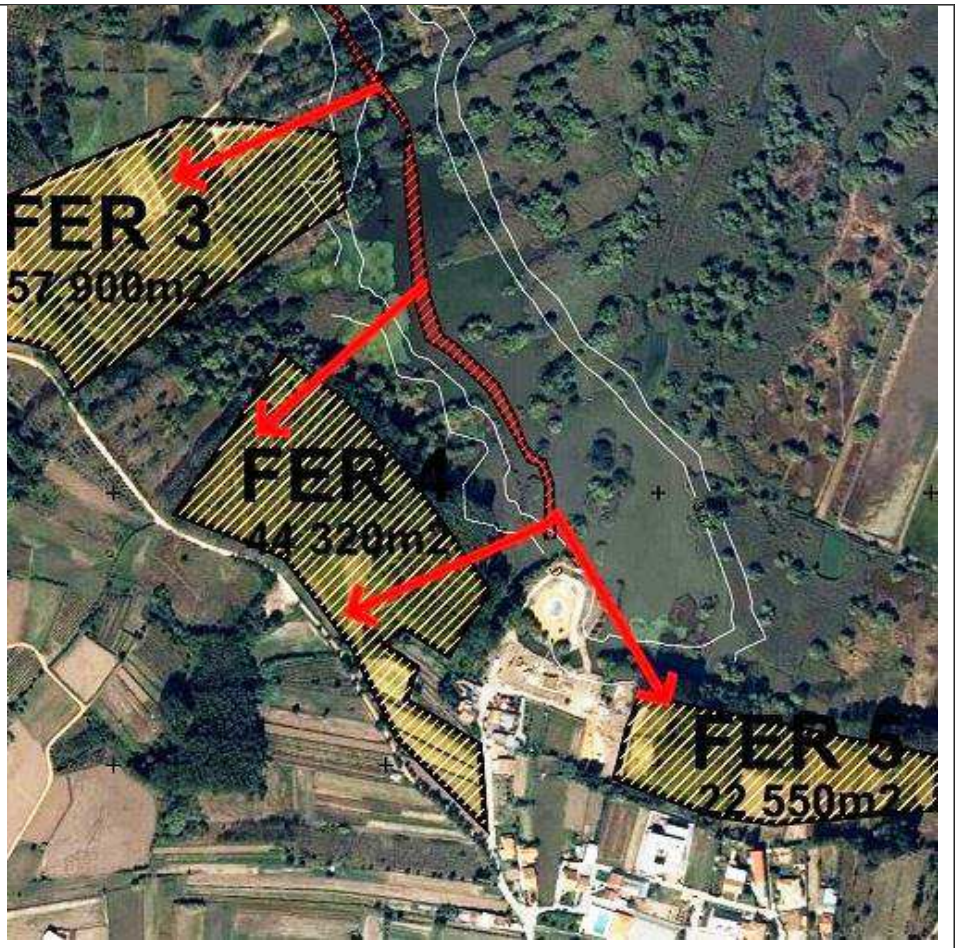
6 – Outro aspeto do mesmo parque.

FER 2	
CARACTERIZAÇÃO	Área destinada à deposição de dragados. Desenvolve-se em cotas entre os 7-8m é constituída por áreas agrícolas situadas a leste da área urbana de Fermentelos. Os solos são argilosos e ricos em matéria orgânica e forte componente arenosa. Encontram-se muito revolvidos pelos meios mecânicos necessários à cultura e ceifa do milho.
METODOLOGIA	Realizou-se uma prospeção sistemática integral dos terrenos.
RESULTADOS	As condições de visibilidade do solo são muito fracas, devido à densidade do coberto vegetal de todos os tipos. Não obstante foi possível percorrer toda a área. Não foram observados elementos com valor patrimonial.
VISIBILIDADE	Fraca visibilidade, nas áreas cum cultivo ou nas áreas de vegetação rasteira e boa visibilidade nos terrenos lavrados ou livres de vegetação (Cf. Carta de Visibilidade dos Solos)

IMAGENS		
	1-	2-
	3 –	4-

FER 3	
CARACTERIZAÇÃO	Área destinada à deposição de dragados, situada cerca de 200 metros a sul de FER 1 e FER 2, na margem Oeste da lagoa. Desenvolve-se em cotas de 6-7m e é constituída por áreas agrícolas onde predominam os campos de milho com áreas de exploração intensiva de madeiras (essencialmente o choupo). Os solos são argilosos e ricos em matéria orgânica apresentando forte componente arenosa. O acesso faz-se a partir da Rua da Capela, na área urbana que vai de Fermentelos a caminho de Perrães, passando por Febres. No período em que decorreu o trabalho de campo, o caudal da lagoa apresentava os níveis habituais em período de estiagem, sendo possível observar o atual recorte das margens. Verifica-se, mais uma vez, tratar-se de antigas áreas de arrozal adaptadas aos novos cultivos (milho e choupo, predominantemente). Também aqui se observam vestígios dos antigos canais de circulação ribeirinha de pessoas e bens, onde navegam bateiras características (chatas ou patachas), observando-se algumas, em mau estado de conservação. Refira-se que, neste local, fronteiro à desembocadura do Cértima na margem oposta, a distância entre as duas margens da lagoa é muito próxima (existe até um percurso pedestre que liga ambas as margens, disponível em épocas de maior estiagem). Aqui se situa o recinto afeto pela paróquia e freguesia de Fermentelos às Festas da Lagoa, a romaria mais importante no lugar (primeira semana de agosto). Esse local apresenta equipamentos lúdicos como um coreto com palco, parque de merendas e um "campo da bola" que dá o nome ao local. A margem da lagoa é aqui muito frequentada por pescadores à linha, que utilizam por vezes outro tipo de artes pesqueiras (observam-se na água vestígios dos suportes para redes e outros dispositivos). É para montante desta área que o assoreamento da lagoa é mais intenso, tendo-se verificado a impossibilidade de navegar em direção ao Cértima a partir daqui. Proliferam caniços e ilhotas, moldadas pelas águas das cheias nos lodos depositados as quais são utilizadas pelos pescadores para armar as suas artes. Os jacintos de água são aqui muitíssimo densos
METODOLOGIA	Toda a área foi integralmente prospetada, de forma sistemática.
RESULTADOS	As condições de visibilidade do solo são muito fracas, devido à densidade do coberto vegetal de todos os tipos. Tratando-se de uma área de leito de cheia, frequentemente alagada em situações de Inverno rigoroso, os equipamentos aí localizados apresentam características pouco perenes, pelo que, para além dos dados relativos à cultura imaterial já referidos, não se observaram ocorrências patrimoniais relevantes. **Ocorrência patrimonial 7** Poço localizado no parque da Bola, construído com tijolo de adobe característico da região embora já muito remodelado com materiais atuais. Possui de elevação de água.
VISIBILIDADE	Fraca visibilidade

IMAGENS	 1 - Ocorrência Patrimonial 7	 2 - Parque da Bola
	 3 – Campos de milho e choupal. Aspeto das condições de visibilidade de terreno que caracteriza a área FER3.	4 - Condições de visibilidade

FER 4	
CARACTERIZAÇÃO	Área destinada à deposição de dragados. Situada em Perrães, a sul de FER 3, a área FER 4 caracteriza-se essencialmente pela extrema diversidade do coberto vegetal que apresenta, com densas áreas de vegetação ripícola sobre as margens que aqui apresentam cotas mais baixas (cerca de 6m) e recortes irregulares devido à força destrutiva das correntes em período de cheia. Os solos são argilosos apresentando-se muito lodosos na proximidade da margem. Aqui predomina a exploração de madeiras, sobressaindo sempre o choupo, espécie de crescimento rápido nas condições de irrigação existentes, mais do que o milho (mais facilmente perdido nas correntes situações de cheia). Ainda se podem observar os vestígios das antigas parcelas de arroz e dos canais que as irrigavam e por onde se fazia a navegação, ao longo e entre margens da lagoa. Existia todo um sistema de circulação de águas em valas transversal e perpendicular à zona que divide a FER 4 da FER 5. Estas condições dificultaram bastante a progressão e a observação do terreno. No período de estiagem em que decorreu o trabalho, foi possível reconhecer toda a área. Salienta-se que a margem da lagoa propriamente dita termina a Oeste, a jusante do açude do Cértima, sendo esta, verdadeiramente uma área apaulada cujos contornos oscilam com o nível atingido pelo caudal das águas e com a velocidade do assoreamento gradual. É ainda importante observar que Perrães será um aglomerado de fundação antiga, tipicamente situado num vale situado sobre um acesso fluvial e rodoviário: a actual Rua Principal, Nacional 333, corta os aluviões recentes do Cértima, mas a estrada antiga entre Perrães e Espinhel seguia pela Rua Direita (Perrães) e a Rua do Lugar (Espinhel), atravessando o Cértima, dirigindo-se ao carreiro velho.
METODOLOGIA	Toda a área foi integralmente prospetada, de forma sistemática.
RESULTADOS	Não foram observadas ocorrências patrimoniais
VISIBILIDADE	Fraca visibilidade

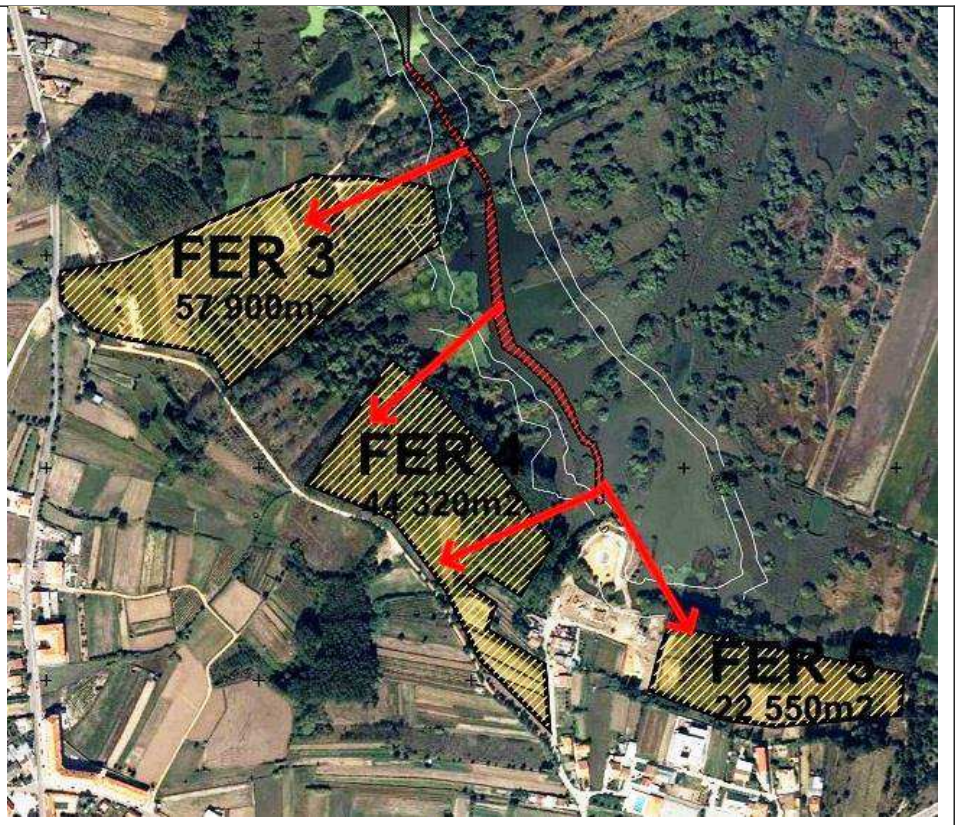
IMAGENS

1- Condições de visibilidade

2- Condições de visibilidade

3 – Condições de visibilidade.

4- Caminho de acesso da área urbana à margem leva ao antigo "carreiro velho" que dá nome ao Parque Urbano recentemente criado em Perrães.

FER 5	
CARACTERIZAÇÃO	Área destinada a depósito de dragados. Localiza-se na proximidade dos lugares de Perrães e Fundo do Vale, a sudeste das áreas FER 1, FER 2, FER 3 e FER 4, já no limite da margem Sul da lagoa. Desenvolve-se nas cotas baixas do encaixe da lagoa com cerca de 6m. No período de estiagem em que decorreu o trabalho de campo, a lagoa apresentava os níveis habituais à época de estio, observando-se o recorte das margens e a forma como não oferecem resistência ao alagamento, mesmo na fase intertidal. São percetíveis os vestígios de antigos canais interiores de navegação entre as antigas parcelas de arrozal, apesar de desativados. Talvez devido à fertilidade das lamas de assoreamento, a vegetação ripícola de tipo lagunar é muito densa junto às margens, dificultando quer a progressão, quer a visibilidade do terreno.
METODOLOGIA	Toda a área foi integralmente prospetada, de forma sistemática.
RESULTADOS	Não foram observadas ocorrências patrimoniais
VISIBILIDADE	Fraca visibilidade

IMAGENS		
	1-	2-
	3 –	4-

ANEXO 2

Fichas dos Sítios

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Areosa 3

Distrito Aveiro

Concelho Águeda

Freguesia Fermentelos

Lugar Areosa

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 197

Altitude (m) 3

Coordenada X 8°30'34.49"W

Coordenada Y 40°33'57.15"N

Tipo de sítio * Casco

Período cronológico * Contemporâneo

Descrição do sítio (15 linhas)

Casco de bateira tradicional submersa na pateira de Fermentelos na margem a nascente da estalagem

Bibliografia

Proprietários

Classificação * Não tem

Decreto

Estado de conservação * Mau

Uso do solo * Cais lagunar

Ameaças *

Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

Por Fermentelos seguindo o caminho de areão que percorre a margem sul da lagoa.

Descrição do Espólio

Não foi recuperado espólio

Local de depósito in situ

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável Maria Cândida Simplício-Paulo Morgado

Tipo de trabalho * Prospeções arqueológicas

Datas: de início 2 de Setembro de 2015 de fim 5 de Setembro de 2015 duração (em dias) 4 dias

Projecto de Investigação RECAPE-Desassoreamento da pateira de Fermentelos

Objectivos (10 linhas)

Caracterização e inventarização do património arqueológico arqueológico, arquitetónico e etnográfico da área abrangida pelo projeto de desassoreamento da pateira de Fermentelos.

Resultados (15 linhas)

Foram registados alguns exemplares das tradicionais bateiras da pateira de Fermentelos, abandonadas e degradas nas margens da lagoa. Registou-se também ocorrencias de estacaria relacionável com a pesca lagunar e ainda poços com engenho, construído em tijolo de adobe de manufatura tradicional, localizado nos terrenos das margens.

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Areosa 3

Distrito Aveiro | Concelho Águeda

Freguesia Fermentelos | Lugar Areosa

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 197 | Altitude (m) 3

Coordenada X 8°30'34.49"W | Coordenada Y 40°33'57.15"N

Tipo de sítio * Casco

Período cronológico * Contemporâneo

Descrição do sítio (15 linhas)

Casco de bateira tradicional submersa na pateira de Fermentelos na margem a nascente da estalagem

Bibliografia

Proprietários

Classificação * Não tem

Decreto

Estado de conservação * Mau | Uso do solo * Cais lagunar

Ameaças * | Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

Por Fermentelos seguindo o caminho de areão que percorre a margem sul da lagoa.

Descrição do Espólio

Não foi recuperado espólio

Local de depósito in situ

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável Maria Cândida Simplício-Paulo Morgado

Tipo de trabalho * Prospeções arqueológicas

Datas: de início 2 de Setembro de 2015 de fim 5 de Setembro de 2015 duração (em dias) 4 dias

Projecto de Investigação RECAPE-Desassoreamento da pateira de Fermentelos

Objectivos (10 linhas)

Caracterização e inventarização do património arqueológico arqueológico, arquitetónico e etnográfico da área abrangida pelo projeto de desassoreamento da pateira de Fermentelos.

Resultados (15 linhas)

Foram registados alguns exemplares das tradicionais bateiras da pateira de Fermentelos, abandonadas e degradas nas margens da lagoa. Registou-se também ocorrencias de estacaria relacionável com a pesca lagunar e ainda poços com engenho, construído em tijolo de adobe de manufatura tradicional, localizado nos terrenos das margens.

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Areosa 3

Distrito Aveiro | Concelho Águeda

Freguesia Fermentelos | Lugar Areosa

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 197 | Altitude (m) 3

Coordenada X 8°30'34.49"W | Coordenada Y 40°33'57.15"N

Tipo de sítio * Casco

Período cronológico * Contemporâneo

Descrição do sítio (15 linhas)

Casco de bateira tradicional submersa na pateira de Fermentelos na margem a nascente da estalagem

Bibliografia

Proprietários

Classificação * Não tem

Decreto

Estado de conservação * Mau | Uso do solo * Cais lagunar

Ameaças * | Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

Por Fermentelos seguindo o caminho de areão que percorre a margem sul da lagoa.

Descrição do Espólio

Não foi recuperado espólio

Local de depósito in situ

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável Maria Cândida Simplício-Paulo Morgado

Tipo de trabalho * Prospeções arqueológicas

Datas: de início 2 de Setembro de 2015 de fim 5 de Setembro de 2015 duração (em dias) 4 dias

Projecto de Investigação RECAPE-Desassoreamento da pateira de Fermentelos

Objectivos (10 linhas)

Caracterização e inventarização do património arqueológico arqueológico, arquitetónico e etnográfico da área abrangida pelo projeto de desassoreamento da pateira de Fermentelos.

Resultados (15 linhas)

Foram registados alguns exemplares das tradicionais bateiras da pateira de Fermentelos, abandonadas e degradas nas margens da lagoa. Registou-se também ocorrencias de estacaria relacionável com a pesca lagunar e ainda poços com engenho, construído em tijolo de adobe de manufatura tradicional, localizado nos terrenos das margens.

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Areosa 3

Distrito Aveiro | Concelho Águeda

Freguesia Fermentelos | Lugar Areosa

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 197 | Altitude (m) 3

Coordenada X 8°30'34.49"W | Coordenada Y 40°33'57.15"N

Tipo de sítio * Casco

Período cronológico * Contemporâneo

Descrição do sítio (15 linhas)

Casco de bateira tradicional submersa na pateira de Fermentelos na margem a nascente da estalagem

Bibliografia

Proprietários

Classificação * Não tem

Decreto

Estado de conservação * Mau | Uso do solo * Cais lagunar

Ameaças * | Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

Por Fermentelos seguindo o caminho de areão que percorre a margem sul da lagoa.

Descrição do Espólio

Não foi recuperado espólio

Local de depósito in situ

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável Maria Cândida Simplício-Paulo Morgado

Tipo de trabalho * Prospeções arqueológicas

Datas: de início 2 de Setembro de 2015 de fim 5 de Setembro de 2015 duração (em dias) 4 dias

Projecto de Investigação RECAPE-Desassoreamento da pateira de Fermentelos

Objectivos (10 linhas)

Caracterização e inventarização do património arqueológico arqueológico, arquitetónico e etnográfico da área abrangida pelo projeto de desassoreamento da pateira de Fermentelos.

Resultados (15 linhas)

Foram registados alguns exemplares das tradicionais bateiras da pateira de Fermentelos, abandonadas e degradas nas margens da lagoa. Registou-se também ocorrencias de estacaria relacionável com a pesca lagunar e ainda poços com engenho, construído em tijolo de adobe de manufatura tradicional, localizado nos terrenos das margens.

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Areosa 3

Distrito Aveiro | Concelho Águeda

Freguesia Fermentelos | Lugar Areosa

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 197 | Altitude (m) 3

Coordenada X 8°30'34.49"W | Coordenada Y 40°33'57.15"N

Tipo de sítio * Casco

Período cronológico * Contemporâneo

Descrição do sítio (15 linhas)

Casco de bateira tradicional submersa na pateira de Fermentelos na margem a nascente da estalagem

Bibliografia

Proprietários

Classificação * Não tem

Decreto

Estado de conservação * Mau | Uso do solo * Cais lagunar

Ameaças * | Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

Por Fermentelos seguindo o caminho de areão que percorre a margem sul da lagoa.

Descrição do Espólio

Não foi recuperado espólio

Local de depósito in situ

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável Maria Cândida Simplício-Paulo Morgado

Tipo de trabalho * Prospeções arqueológicas

Datas: de início 2 de Setembro de 2015 de fim 5 de Setembro de 2015 duração (em dias) 4 dias

Projecto de Investigação RECAPE-Desassoreamento da pateira de Fermentelos

Objectivos (10 linhas)

Caracterização e inventarização do património arqueológico arqueológico, arquitetónico e etnográfico da área abrangida pelo projeto de desassoreamento da pateira de Fermentelos.

Resultados (15 linhas)

Foram registados alguns exemplares das tradicionais bateiras da pateira de Fermentelos, abandonadas e degradas nas margens da lagoa. Registou-se também ocorrencias de estacaria relacionável com a pesca lagunar e ainda poços com engenho, construído em tijolo de adobe de manufatura tradicional, localizado nos terrenos das margens.

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Areosa 3

Distrito Aveiro | Concelho Águeda

Freguesia Fermentelos | Lugar Areosa

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 197 | Altitude (m) 3

Coordenada X 8°30'34.49"W | Coordenada Y 40°33'57.15"N

Tipo de sítio * Casco

Período cronológico * Contemporâneo

Descrição do sítio (15 linhas)

Casco de bateira tradicional submersa na pateira de Fermentelos na margem a nascente da estalagem

Bibliografia

Proprietários

Classificação * Não tem

Decreto

Estado de conservação * Mau | Uso do solo * Cais lagunar

Ameaças * | Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

Por Fermentelos seguindo o caminho de areão que percorre a margem sul da lagoa.

Descrição do Espólio

Não foi recuperado espólio

Local de depósito in situ

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável Maria Cândida Simplício-Paulo Morgado

Tipo de trabalho * Prospeções arqueológicas

Datas: de início 2 de Setembro de 2015 de fim 5 de Setembro de 2015 duração (em dias) 4 dias

Projecto de Investigação RECAPE-Desassoreamento da pateira de Fermentelos

Objectivos (10 linhas)

Caracterização e inventarização do património arqueológico arqueológico, arquitetónico e etnográfico da área abrangida pelo projeto de desassoreamento da pateira de Fermentelos.

Resultados (15 linhas)

Foram registados alguns exemplares das tradicionais bateiras da pateira de Fermentelos, abandonadas e degradas nas margens da lagoa. Registou-se também ocorrencias de estacaria relacionável com a pesca lagunar e ainda poços com engenho, construído em tijolo de adobe de manufatura tradicional, localizado nos terrenos das margens.

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

GOVERNO DE PORTUGAL | SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA

dgpc Direção-Geral do Património Cultural

Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico

(para acompanhar o relatório)

Sítio Arqueológico

Designação

Areosa 3

Distrito Aveiro | Concelho Águeda

Freguesia Fermentelos | Lugar Areosa

C.M.P. 1:25.000 folha n.º 197 | Altitude (m) 3

Coordenada X 8°30'34.49"W | Coordenada Y 40°33'57.15"N

Tipo de sítio * Casco

Período cronológico * Contemporâneo

Descrição do sítio (15 linhas)

Casco de bateira tradicional submersa na pateira de Fermentelos na margem a nascente da estalagem

Bibliografia

Proprietários

Classificação * Não tem

Decreto

Estado de conservação * Mau | Uso do solo * Cais lagunar

Ameaças * | Protecção/Vigilância *

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

Acessos

Por Fermentelos seguindo o caminho de areão que percorre a margem sul da lagoa.

Descrição do Espólio

Não foi recuperado espólio

Local de depósito in situ

Trabalho Arqueológico Anual

Arqueólogo responsável Maria Cândida Simplício-Paulo Morgado

Tipo de trabalho * Prospeções arqueológicas

Datas: de início 2 de Setembro de 2015 de fim 5 de Setembro de 2015 duração (em dias) 4 dias

Projecto de Investigação RECAPE-Desassoreamento da pateira de Fermentelos

Objectivos (10 linhas)

Caracterização e inventarização do património arqueológico arqueológico, arquitetónico e etnográfico da área abrangida pelo projeto de desassoreamento da pateira de Fermentelos.

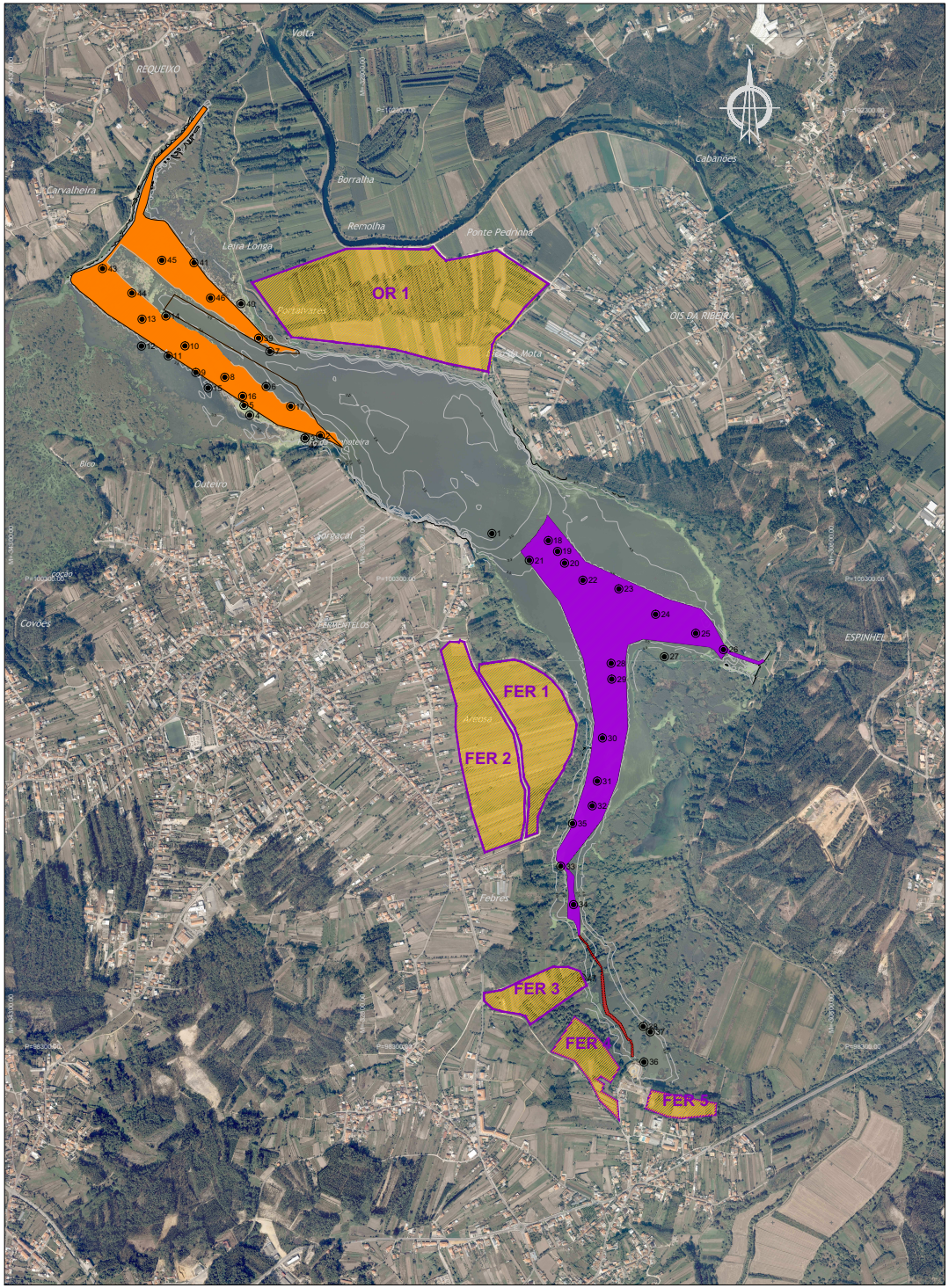
Resultados (15 linhas)

Foram registados alguns exemplares das tradicionais bateiras da pateira de Fermentelos, abandonadas e degradas nas margens da lagoa. Registou-se também ocorrencias de estacaria relacionável com a pesca lagunar e ainda poços com engenho, construído em tijolo de adobe de manufatura tradicional, localizado nos terrenos das margens.

* Preencher de acordo com a lista do *Thesaurus* do ENDOVÉLICO. Essa lista poderá ser consultada em: www.igespar.pt

ANEXO 3

Peças Desenhadas



LEGENDA

Áreas a dragar

- DG N 1
- DG S 1
- DG S 2

Locais de Sondagem Arqueológica

Áreas de deposição de sedimentos

NOTA: – Sistema de Coordenadas Hayford Gauss P.C. – Cotas referidas ao Nível Médio

Revisão	Descrição	Data	Rúbrica

Projectistas:

PROMAN
CENTRO DE ESTUDOS E PROJECTOS, S.A.

Autor do Projecto: CÂNDIDA SIMPLÍCIO		Ref. do Autor:
Proj. / /	Des. / /	Verif. / /

Técnico Responsável: PAULA MENDES

RIA DE AVEIRO POLIS LITORAL
REQUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA ORLA COSTEIRA

Título: ESTUDOS AMBIENTAIS NA ÁREA DA PATEIRA DE FERMENTELOS

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA DAS ÁREAS DE INCIDÊNCIA DIRETA E INDIRETA DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA PATEIRA DE FERMENTELOS

Rúbrica Orçamental:	R	A	1	6	0	1	3	6	
Número de Contrato:	R	A	1	5	C	N	0	2	0

Disciplina: AMBIENTE — Cód. Disciplina: A M B

Zona: PATEIRA DE FERMENTELOS

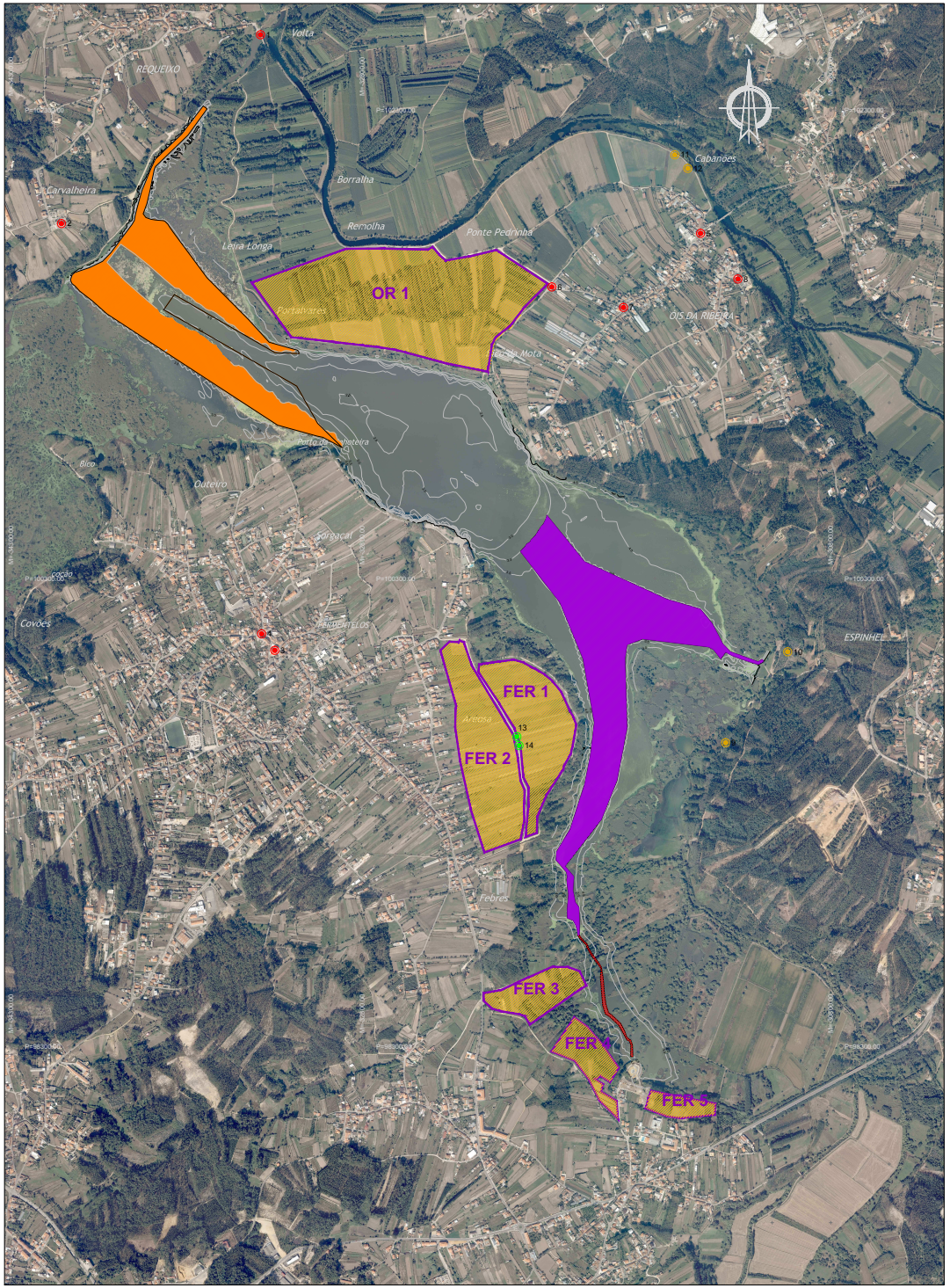
Descrição: LOCALIZAÇÃO DOS PONTOS DE SONDAGEM ARQUEOLÓGICA
PLANTA

Escala: 1/10000

Data: 2015/12/11

Nome do ficheiro: PRARA16AMBFIPL-301.DWG — Tipo / Versão: AutoCAD 2010

Tipo / Nº Documento	D	E	S	PRA.RA16.AMB.FI.PL-301	Revisão:	R	V	0



LEGENDA

Áreas a dragar

- DG N 1
- DG S 1
- DG S 2

- Património arquitetónico
- Património arqueológico
- Património etnográfico
- Áreas de deposição de sedimentos

NOTA: – Sistema de Coordenadas Hayford Gauss P.C. – Cotas referidas ao Nível Médio

Revisão	Descrição	Data	Rúbrica

Projectistas:

PROMAN
CENTRO DE ESTUDOS E PROJECTOS, S.A.

Autor do Projecto: CÂNDIDA SIMPLÍCIO		**Ref. do Autor:**
Proj. / /	**Des.** / /	**Verif.** / /

Técnico Responsável: PAULA MENDES

RIA DE AVEIRO POLIS LITORAL
REQUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA ORLA COSTEIRA

Título: ESTUDOS AMBIENTAIS NA ÁREA DA PATEIRA DE FERMENTELOS

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA DAS ÁREAS DE INCIDÊNCIA DIRETA E INDIRETA DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA PATEIRA DE FERMENTELOS

Rúbrica Orçamental:	R	A	1	6	0	1	3	6	
Número de Contrato:	R	A	1	5	C	N	0	2	0

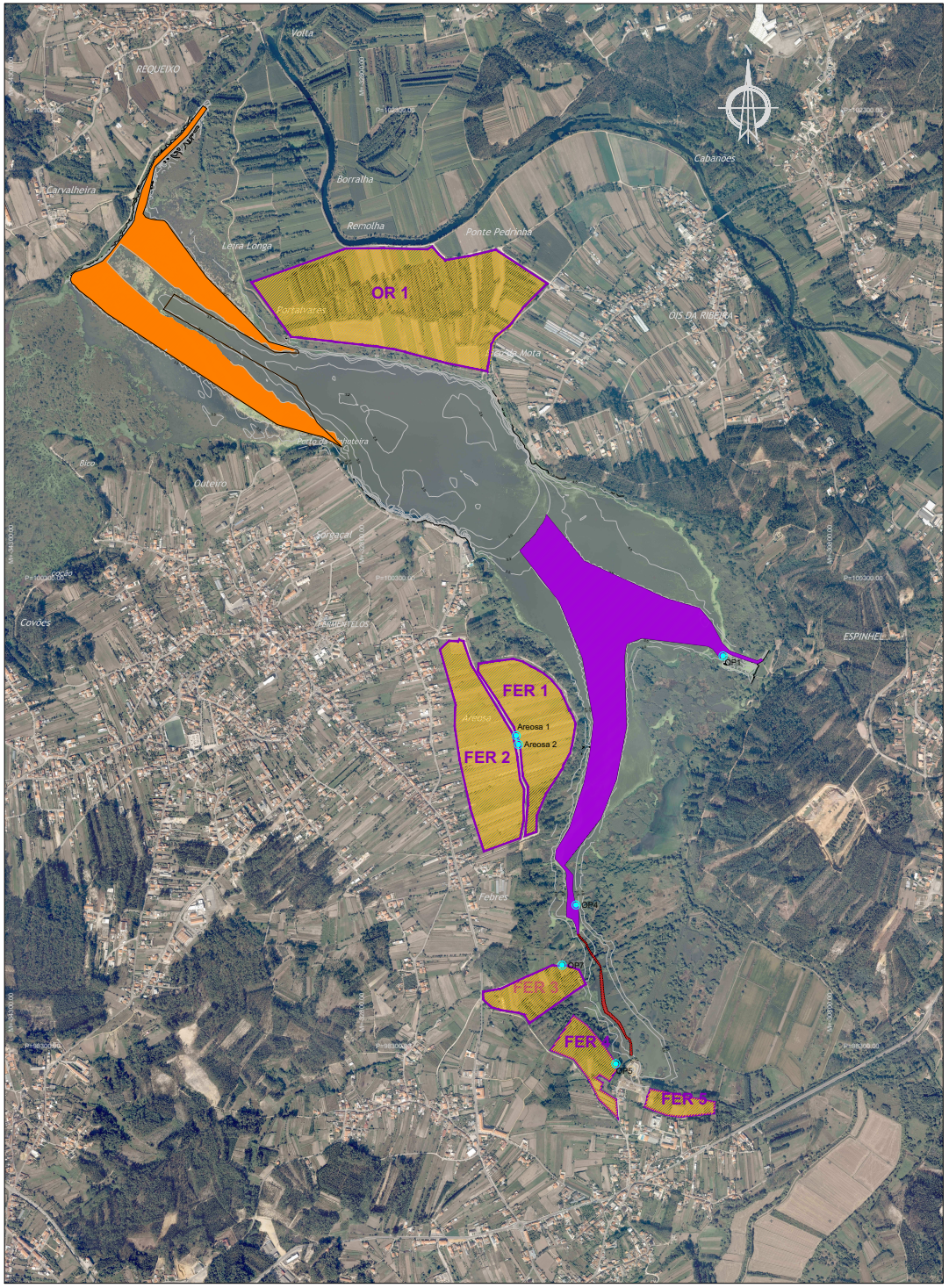
Disciplina: AMBIENTE — **Cód. Disciplina** A M B

Zona: PATEIRA DE FERMENTELOS — Escala: 1/10000

Descrição: PATRIMÓNIO NA ENVOLVENTE DO PROJETO
PLANTA — Data: 2015/12/11

Nome do ficheiro: PRARA16AMBFIPL-302.DWG — Tipo / Versão: AutoCAD 2010

Tipo / Nº Documento	D	E	S	PRA.RA16.AMB.FI.PL-302	Revisão:	R	V	0



LEGENDA

Áreas a dragar

- DG N 1
- DG S 1
- DG S 2

Património etnográfico

Áreas de deposição de sedimentos

NOTA: – Sistema de Coordenadas Hayford Gauss P.C. – Cotas referidas ao Nível Médio

Revisão	Descrição	Data	Rúbrica

Projectistas:

PROMAN
CENTRO DE ESTUDOS E PROJECTOS, S.A.

Autor do Projecto: CÂNDIDA SIMPLÍCIO		**Ref. do Autor:**
Proj. / /	**Des.** / /	**Verif.** / /

Técnico Responsável: PAULA MENDES

RIA DE AVEIRO POLIS LITORAL
REQUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA ORLA COSTEIRA

Título: ESTUDOS AMBIENTAIS NA ÁREA DA PATEIRA DE FERMENTELOS

ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO ARQUEOLÓGICA DAS ÁREAS DE INCIDÊNCIA DIRETA E INDIRETA DO PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA PATEIRA DE FERMENTELOS

Rúbrica Orçamental:	R	A	1	6	0	1	3	6	
Número de Contrato:	R	A	1	5	C	N	0	2	0

Disciplina: AMBIENTE — **Cód. Disciplina:** A M B

Zona: PATEIRA DE FERMENTELOS

Descrição: PATRIMÓNIO NA ÁREA DE INCIDÊNCIA DIRETA E INDIRETA DO PROJETO PLANTA

Escala: 1/10000

Data: 2015/12/11

Nome do ficheiro: PRARA16AMBFIPL-303.DWG — Tipo / Versão: AutoCAD 2010

Tipo / Nº Documento	D	E	S	PRA.RA16.AMB.FI.PL-303	Revisão:	R	V	0

ANEXO 4

Fotos das Amostras de Sedimento